ANTONIO DE ALVA

TRABALHOS PRÁTICOS DE MAGIA-NEGRA

2ª EDIÇÃO

TRABALHOS PRÁTICOS DE MAGIA NEGRA

Magia — *branca* ou *negra, simpática* ou *imitativa* — data de tempo imemorial. A vertente por onde ela escorregou até os dias atuais é a mesma da caminhada de todas as religiões — sem uma única exceção —, o sentido místico da vida, que ainda conduz (por quê?) os passos de milhões de humanos. Entre os povos primitivos, sua prática era livre e aceita por todos. Sem o cunho do oficialismo, praticada por todo mundo da maneira mais espontânea, passou à categoria das coisas malditas, na medida do surgimento dos profetas fundadores das religiões hoje dominantes: Budismo, Confucionismo, Cristianismo, Islamismo e outras. O Catolicismo romano, no explendor de seu domínio medieval, na época em que o pensamento vivia enclausurado nos mosteiros da Europa, Bispos e Cardeais (nem falar dos Papas) dispunham de poder incontestável, de vida e morte, sobre o homem comum. A prática da magia na idade média assumira suas formas mais terríveis. Era preciso *dar um basta* à feitiçaria, e disso se encarregou a Igreja de Roma. Da bota Siciliana, que penetra o Mediterrâneo adentro, até os limites últimos da Península Ibérica, milhares de fogueiras foram alevantadas e queimados nas labaredas vermelho-alaranjadas, sobre o Céu soturno e frio, milhares e milhares de bruxos, mágicos e até estudiosos das ciências, que buscavam um lugar ao sol, tidos entretanto como *hereges*, manto comum sob o qual a igreja oficial agasalhava os que não lhe seguiam a pregação. Mas, ao que parece, a Magia (quaisquer que sejam as modalidades praticadas) é como clara de ovo: quanto mais nela se bate, mais cresce. Não faz muito tempo, o estudioso de História, Danton Gomes da Costa, contava que certo usineiro pernambucano, indignado com a pouca colheita de cana para a moagem da Usina Velha (ele, fervoroso católico praticante), enviou seus jagunços a cercar e prender seguidores e simples curiosos dos seis terreiros de Catimbó espalhados nas 17 fazendas e 12 engenhos de

fogo-morto a ele pertencentes. Cada Pai-de-santo levou 15 chibatadas de cabatã e bolos de palmatória nas mãos pousadas sobre grãos de milhos adredemente arrumados numa mesa. Segundo o historiador, dez anos depois, nas ditas terras, mais que duplicara os terreiros de Xangô. Antônio de Alvas, ao abrir o seu livro, vai logo advertindo que a arte da Magia, sobretudo a magia negra, não é brincadeira de criança e menos de gente irresponsável. São suas as palavras que transcrevemos: *Os Trabalhos aqui ensinados..., ao serem feitos, terão de ser piamente observadas suas próprias regras e, bem assim, regras outras que..., não sendo atendidas, poderão prejudicar, ao contrário de favorecer, a quem deles se servir.*"

Não pratico a Magia e espero continuar bem distante daquilo que vai muito além da minha imaginação; contudo ouso evocar episódio que conheci de perto, aí por volta de 1930:

A jovem e bela Marinalva, 17 anos, fora, durante outros tantos dezessete anos, enganada pelo noivo, ricaço senhor do Engenho Palmeirinha, nas terras de Goyanna Grande. Perdida a mocidade, a moça, já no umbral dos trinta e cinco anos, o noivo sem desculpa convincente rompeu o compromisso e ainda espalha que pretende casar com a filha do maior criador de bovino e caprino do agreste. Amargurada, a noiva preterida jura diante das amigas: "esse miserável me paga" e foi consultar o velho Pai Tinoco, o mais conhecido fazedor de "trabalhos" que não falham, na vila de Areia de São Sebastião. Seja por isso ou aquilo, 10 meses depois a bela Marinalva casava-se com o Sr. Mendonça, funcionário de chefia do Banco do Brasil, Recife, e, 13 dias depois das bodas, o fazendeiro enganador de Palmeirinha morria de balaço certeiro numa tocaia a caminho de Matary — e solteiro. É isso aí! Vale, pois, ler a curiosa e didática obra de Magia do internacionalmente conhecido Antônio de Alva, autor consagrado de mais de trinta livros, todos dedicados à doutrina que abraçou há mais de quarenta anos. E não esquecer as palavras dele que acima transcrevemos.

De Andrade Goianense

Trabalhos Práticos de Magia-Negra

Capa: Donato
Diagramação: Hernani de Andrade

CIP-BRASIL. Catalogação-na-Fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

A469t

Alva, Antonio de.
Trabalhos práticos de magia-negra / Antonio de Alva. — Rio de Janeiro : A.C. Fernandes Editor, 1984.

1. Magia I. Título

81-0265

CDD — 133.4
CDU — 133.4

Distribuição de
PALLAS — Editora e Distribuidora Ltda.
Rua Frederico de Albuquerque, 44
Higienópolis — CEP 21.050 — Rio de Janeiro, RJ

ANTONIO DE ALVA

Trabalhos Práticos de Magia-Negra

Rio de Janeiro
1984

BIBLIOGRAFIA DO AUTOR:

Conhecimentos Indispensáveis aos Médiuns Espíritas (dois opúsculos doutrinários) — 1953.

Umbandismo — 1957.

Umbanda dos Pretos Velho — 1965.

Pomba-Gira (As duas faces da Umbanda) — 1966.

Como Desmanchar Trabalhos de Quimbanda — Vol. 1 — 1967.

O Livro dos Exus (Kiumbas e Eguns) — 1967.

Oxalá — 1967.

Como Desmanchar Trabalhos de Quimbanda — Vol. 2 — 1967.

O Livro dos Médiuns de Umbanda — 1967.

Umbanda Através dos Astros (Horóscopo) — 1968.

Oxóssi — 1969.

A Umbanda e Suas Engiras — 1969.

Ogum — O Orixá Guerreiro — 1970.

Seu Destino Pelas Mãos (Quiromancia e Quirologia) — 1970.

Despachos e Oferendas na Umbanda — 1969.

Omulú — O Médico dos Pobres — 1972.

Impressionantes Casos de Magia-Negra (Quimbanda).

A Magia e os Encantos da Pomba-Gira.

Exu — Gênio do Bem e do Mal — 1974.

Curas de Obsessão na Umbanda (no Prelo).

Cantigas de Obaluaê e Omulú — Vida e Morte — 1968.

Preto Velho e Seus Feitiços.

Curas, Mandingas e Feitiços de Pretos Velhos.

Como Fazer Trabalhos de Quimbanda (em preparo).

Bouquet de Versos (poesias, sonetos, poemas) — inédito.

Quem é Deus — em preparo.

O Crime em Face do Espiritismo — em preparo.

Umbanda e Quimbanda — no Prelo.

N.B. Além dos acima, todos de cunho umbandista, publicou: *Tabuadas* (duas) — 1966 e *Aritmética Progressiva* (Do Primário ao Admissão) — 1966.

CONHEÇA DEUS,

compreendendo-O pelo SABER
e sentindo-O, pelo AMOR ou,
em outras palavras, trilhando o
CAMINHO DO SABER (Estudando-O)
e o CAMINHO DA FÉ (amando-O
sobre todas as coisas e,
ao teu próximo, como a TI MESMO).

PRECE A LUCIFER

Senhor LUCIFER,
Salve o SENHOR!
Salve a VOSSA FORÇA!
Salve o VOSSO PODER!

Aqui estamos reunidos, por VÓS e para VÓS!

Bem sabeis que não aceitamos, de modo algum, a existência de um DEUS e um DIABO! Não, de modo algum, não!

Ao contrário — e nisto nos julgamos absolutamente certos — aceitamos um só e único DEUS, PODER SUPREMO e ABSOLUTO, com duas FACES, uma das quais SOIS VÓS!

Eis porque, ao nos dirigirmos a VÓS, à VOSSA MAJESTADE, fazemo-lo como, na verdade, ao DEUS ou PODER SUPREMO, CRIADOR e SENHOR ABSOLUTO de tudo e de todos!

Vemos, pois, em VÓS, tudo o que, de mais belo, maior e melhor, se poderá humanamente conceber e aceitar!

E, justamente por isso, na certeza de que nos aceitareis e nos atendereis, pedimo-VOS, por QUEM SOIS, LUZ, FORÇA e PODER para, pelo mundo inteiro, espalhando o que temos e aceitamos como certo e verdadeiro a VOSSO respeito, algo de grande e positivo podermos fazer, divulgando os nossos pontos de vista, por intermédio desta nossa CRENÇA EM VÓS!

Assim o desejamos!
Assim será!
Por VÓS e para VÓS!

ADVERTÊNCIA IMPORTANTE:

Os trabalhos aqui ensinados são, todos eles, de grande eficiência. No entanto, ao serem feitos, terão de ser piamente observadas suas próprias regras e, bem assim, regras outras que, de qualquer forma, não sendo atendidas, poderão prejudicar, ao contrário de favorecer, a quem deles se servir.

SUMÁRIO

À GUISA DE PREFÁCIO

Dedico-me ao ESPIRITISMO, seja ele Kardecista ou Umbandista, há muitos anos. Praticamente há uns cinqüenta anos.

Para ser mais preciso, direi que o faço desde 1930/1 quando, em Paquetá, como aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro, fundei e presidi a Congregação Mariana lá ainda existente, na Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte.

Minha entrada, direi assim, verdadeiramente, para minhas novas atividades religiosas, embora ainda vivesse e agisse como católico apostólico romano, por algum tempo mais, teve lugar no transcurso do mês de maio de 1931, face a um Sermão, em louvor de NOSSA SENHORA, proferido pelo então padre APARÍCIO LENINE, Sermão em que, decantando o PODER e o VALOR DE MARIA SANTÍSSIMA, aquele clérigo disse, mais ou menos, o seguinte: "É tão grande o Poder de NOSSA SENHORA que, pedindo Ela, a DEUS, perdão para o DIABO, DEUS O perdoaria".

Foi quando, movido, talvez, por enorme e incontrolável amor, por espírito de verdadeiro cristão, virei-me para a imagem de NOSSA SENHORA e, com sinceridade absoluta, desejo real de o conseguir, disse eu: — "Minha NOSSA SENHORA!... Pedi a DEUS perdão para o DIABO."

Diante dos princípios básicos do catolicismo apostólico romano, logicamente, perdia eu, assim, o título — a meu ver — de católico apostólico romano, passando, destarte, para o outro lado. Começava, em mim, dessa forma e desde então, uma nova orientação religiosa, passando eu a ser, realmente, um novo e diferente cristão.

Passam-se os tempos e, de minha parte, amadureço em minha própria personalidade; atitudes outras, sob o aspecto religioso, tomo então; faço deduções mil; tiro novas e mais definidas e difinitivas conclusões.

Passam-se os tempos e, cada vez mais, tendo passado pelo Kardecismo, penetro a Umbanda e a Quimbanda e, convicto de meus novos e acertados pontos de vista, tenho escrito e publicado grande número de livros, recebido inúmeras cartas, tornando-me, *pari-passu,* conhecido internacionalmente.

Reportagens foram feitas comigo, tais como: "Meia-Noite em Ponto! Vida e Morte na Encruzilhada!" ("O Cruzeiro" — 6/5/1966) e, mais recentemente, em setembro de 1976, "Antônio De Alva — Filho do Diabo" ("Fatos e Fotos").

Gravei, também em setembro de 1976, para uma Televisão de Madrid (Espanha).

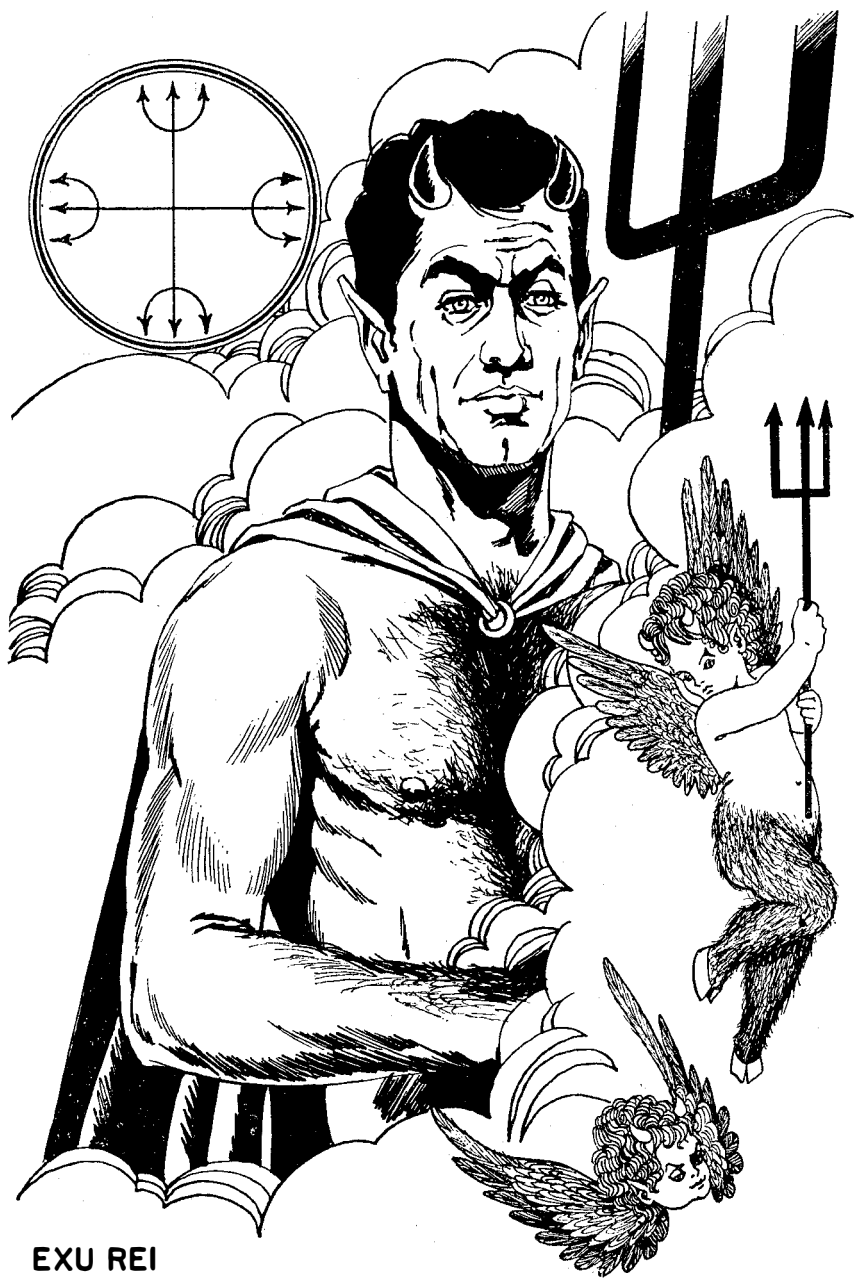
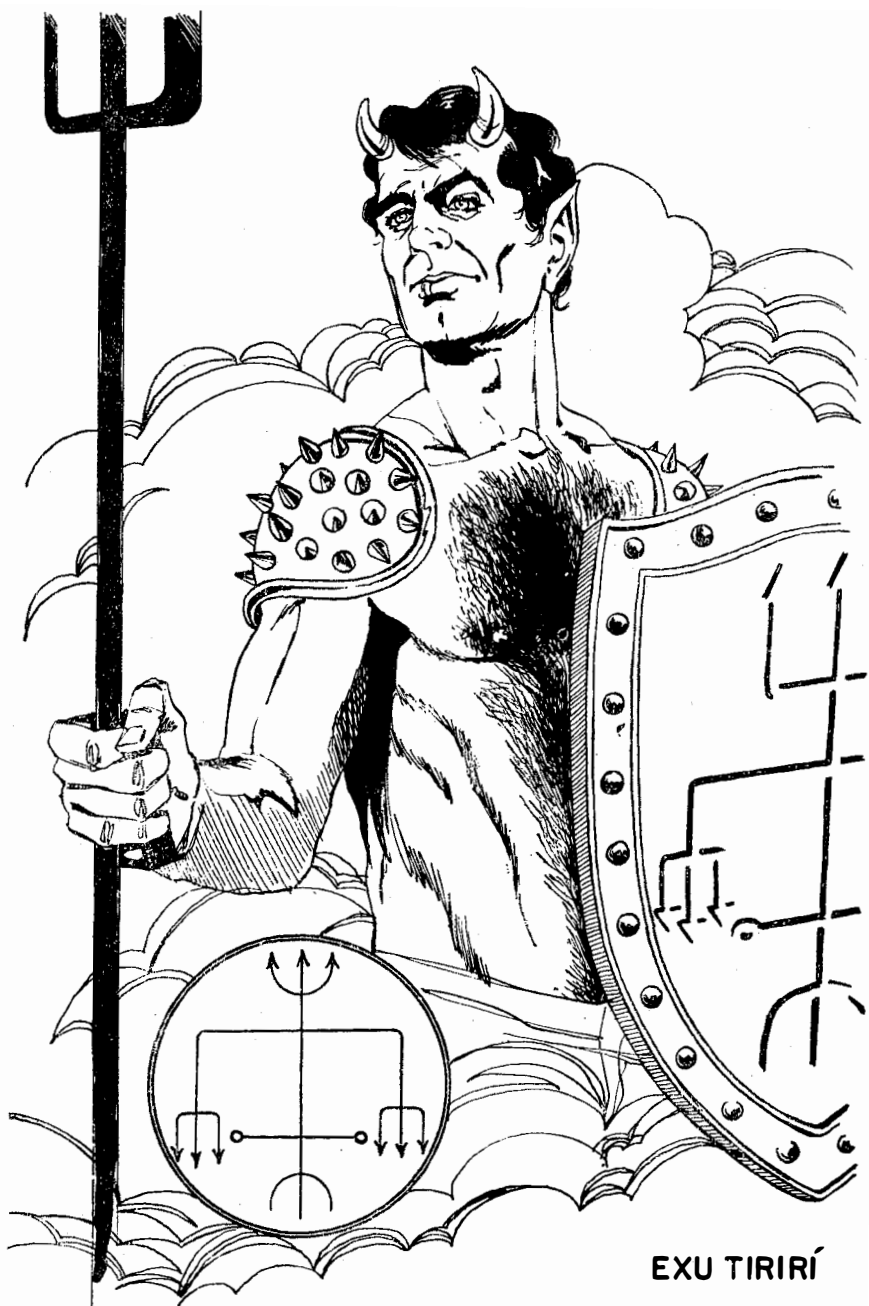
Tomei parte, no princípio de 1977, em programas de Átila Nunes e Carlos Imperial, na extinta TV-RIO, Canal 13.

E, justamente por tudo isso, idealizei, numa como espécie de resumo, publicar, sob o título de "TRABALHOS PRÁTICOS DE MAGIA-NEGRA", o maior número possível dos inúmeros "trabalhos" que, dessa natureza, tenho feito em atendimento às inúmeras pessoas que, cada dia, me procuram e me pedem que as ajude na obtenção de seus anseios, na realização de seus negócios, na união com seja lá quem for.

Eis porque, Graças a DEUS, a meus Valorosos quão singulares Guias, tais como meus Estimados EXUS, Pretos Velhos, Caboclos, ora apresento eu, a meus amigos e leitores, mais este novo trabalho, mais este novo livro.

Que, por seja lá quem for, possa ser ele usado, no entanto, como séria e importante advertência, a todos eles faço, desde agora, a seguinte:

Os "trabalhos" que aqui ensino são, todos eles, de grande eficiência. No entanto, ao serem feitos, terão de ser piamente observadas suas próprias e certas regras outras para que, de outra forma, não venham eles a prejudicar e não favorecer a quem deles se servir.

O Autor.

EXU REI — O Maioral da MAGIA-NEGRA
Homenagem especial, de AMOR e CARINHO

SÊO TIRIRI DAS ALMAS
Homenagem especial e agradecimento

SÊO TRANCA RUAS DAS ALMAS
Homenagem especial e agradecimento

"TRABALHOS" PARA AMARRAÇÃO OU UNIÃO
(Esclarecimentos necessários)

Muitos, mas muitos mesmo, são os "trabalhos" de Quimbanda que podem ser feitos, com a finalidade, primacial, se não única, de unir uma a outra criatura humana. São esses "trabalhos", a bem da verdade, os mais comumente solicitados e, justo por isso, feitos a cada instante e das mais variadas formas ou modos.

Mencioná-los e mais ainda enunciá-los, seria, antes do mais, fastidioso, além de, praticamente, impossível. Cada entendido (que o seja realmente), cada Guia, cada Preto Velho, cada Caboclo, cada EXU, no fim das contas, tem sempre um tipo desses "trabalhos", seja para fazer, seja para ensinar.

De nossa parte, é óbvio, sabemos, conhecemos, ensinamos e fazemos mesmo, uma quantidade enorme deles. No entanto, os mais comumente usados por nós, são os que se seguem, ou melhor, os que ensinaremos neste livro, ao início.

Antes de, propriamente dito, nos referirmos a tais "trabalhos", oportuno quão necessário se faz que, como advertência, digamos o seguinte:

1) antes de ser feito qualquer "trabalho", seja ele para amarração ou união, seja lá para o que for, o primeiro cuidado que se deverá ter é "anular toda e qualquer força negativa, toda e qualquer influência negativa, toda e qualquer carga negativa e bem assim todo e qualquer "trabalho" de Quimbanda que, de qualquer forma, tenha sido feito e, portanto, exista contra a pessoa que nos solicita um "trabalho" e, por outro

lado, quanto à pessoa a ser pelo mesmo visada. Para isso, aliás, ter-se-á de fazer o seguinte:

Com três velas comuns, brancas, em pé e acesas e diante das mesmas se quebrando uma quarta (esta representa o Anjo de Guarda de quem solicita o "trabalho"), quebrar-se o que, de prejudicial, existe, notando-se que as três velas em pé e acesas deverão formar um triângulo e a que será quebrada deverá ter a chama para o lado esquerdo e o ângulo formado ao ser quebrada, com o vértice voltado para a hipotenusa do triângulo;

2) a seguir, fortalecer-se o Anjo de Guarda de quem solicita o "trabalho" e amansar (ou "derrubar") o Anjo de Guarda da pessoa visada;

3) "Salvar" o EXU ou a Entidade outra sob cuja proteção se faça o "trabalho", seja, apenas e tão-somente, com uma simples vela acesa em sua homenagem.

Para que melhor se entenda o que até aqui se tem dito, passaremos, a seguir, a explicar, em detalhes, o que deverá ser feito, como segue:

Diante da imagem do EXU ou da Entidade sob cuja proteção e força se fizer o "trabalho", arma-se com três velas brancas, comuns, acesas, um triângulo; à frente do mesmo, pega-se uma quarta vela (também branca, comum, acesa) e quebra-se a mesma, dizendo-se o seguinte: — Assim como estou quebrando esta vela diante deste triângulo de força mágica universal, estou quebrando, cortando e anulando, toda e qualquer força negativa, toda e qualquer carga negativa, toda e qualquer influência negativa e bem assim todo e qualquer "trabalho" de Magia-Negra ou Quimbanda que porventura exista, tenha sido feito ou venha a ser feito contra fulano(a) (diz-se o nome da pessoa que solicitou o "trabalho"); isto feito, coloca-se a vela quebrada (formará, ao ser quebrada, um ângulo), de modo que o vértice fique voltado para a hipotenusa do triângulo já referido.

Para se fortalecer o Anjo de Guarda de quem solicitou o "trabalho", acende-se uma vela branca, co-

mum e coloca-se a mesma dentro de um copo em que se tenha posto água e mel de abelha; esta vela deverá ser mergulhada com o pavio comum voltado para cima.

Para se amansar ou derrubar o Anjo de Guarda da pessoa visada pelo "trabalho", no mesmo copo em que se tenha colocado a vela a que nos referimos linhas atrás, coloca-se uma outra vela branca, comum, também acesa, no entanto, antes de se acender esta outra vela, raspa-se o pé da mesma fazendo-se um outro pavio e, somente depois, é que se acende esta outra vela (acende-se primeiro o pavio comum e, depois, logo a seguir, o pavio que se tiver feito) e coloca-se essa outra vela, ao lado da outra, de cabeça para baixo e mergulha-se no citado copo com água e mel de abelha (esta outra vela é destinada ao Anjo de Guarda da pessoa visada pelo "trabalho"), ao se fazer isso, diz-se o seguinte: — Assim como estou virando esta vela de pernas para o ar, estou virando o Anjo de Guarda de fulano(a). Esta vela, de pernas para o ar, deverá ser colocada ao lado da outra.

Para se Salvar o EXU ou Entidade outra sob cuja proteção e força se fizer o "trabalho", acende-se uma outra vela branca, comum e oferece-se a mesma ao EXU ou à Entidade, pedindo-se a ELE ou a ELA que aceite o "trabalho" e atenda ao que se quer.

PRIMEIRO "TRABALHO"

Material necessário: 3 (três) pacotes de velas brancas, comuns; 2 (dois) copos lisos, brancos, sem qualquer uso; 1 (uma) garrafa pequena, de mel de abelha (euim); 1 (um) punhado de sal grosso; 1 (uma) garrafa pequena de vinagre tinto; 1 (uma) caixa de fósforos; 1 (um) charuto de boa qualidade (para ser ofertado à entidade sob cuja proteção se faz o "trabalho"; 1 (uma) garrafa de cachaça (marafo), no caso de ser o "trabalho" feito sob a proteção de um EXU.

Preparação fluídica, para o "trabalho": No caso de se ter, em casa, os EXUS ASSENTADOS DEVIDAMENTE, inicialmente se acende uma vela para cada um

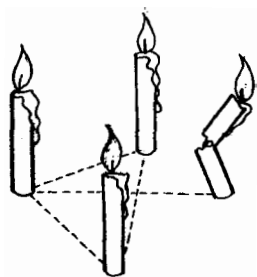
DELES (isto, aliás, no caso de se fazer o "trabalho" sob a proteção de um EXU); a seguir, diante das imagens dos EXUS, faz-se, no chão, um triângulo com 3 (três) velas brancas, comuns, acesas; diante desse triângulo de velas, quebra-se uma quarta vela e, ao fazê-lo, diz-se, mais ou menos, o seguinte: — Assim como estou quebrando esta vela, diante deste triângulo de força universal, estou quebrando, cortando ou anulando, sob todos os pontos de vista, toda e qualquer força negativa, toda e qualquer carga negativa, toda e qualquer influência negativa e bem assim todo e qualquer "trabalho" de Magia-Negra ou Quimbanda que tenha sido feito, exista ou possa vir a ser feito contra fulano(a) (diz-se, então, o nome da pessoa que nos solicitou o "trabalho"); a vela quebrada deverá ser colocada no chão, com a chama virada para a esquerda de quem faz o "trabalho" e com o ângulo, ou melhor, com o vértice do ângulo, que se formou ao ser quebrada a vela, voltado para a base ou hipotenusa do triângulo formado pelas 3 (três) velas anteriormente acesas. E, com isto, se terá feito *a preparação fluídica, para o "trabalho"*.

(Os quatro desenhos seguintes, na pág. 19, dão uma idéia exata do que deverá ser feito).

N.B. Esta preparação fluídica também poderá ser feita em uma encruzilhada de EXU e, neste caso, acende-se, antes, uma vela para OGUM, em uma das pernas da encruzilhada para, então e só então, se fazer o restante, isto é, se armar o triângulo de velas acesas e se quebrar a vela diante dele.

Feita, assim, *a preparação fluídica,* e isto no caso de se estar "trabalhando" (como o fazemos nós), diante dos EXUS ASSENTADOS DEVIDAMENTE, faz-se o que se segue:

1) enche-se um dos copos com água e, sobre a mesma, derrama-se um pouco de mel de abelha (euim), o qual, logicamente, permanecerá na parte de baixo do copo (é óbvio);

Em perspectiva:

Em projeção vertical (de cima para baixo):

Em perspectiva:

Em projeção vertical (de cima para baixo):

2) escreve-se o nome da pessoa que nos solicitou o "trabalho", em um pedaço de papel branco, sem pauta, dobra-se o mesmo o máximo possível, enrola-se em uma vela branca comum;

3) pega-se uma outra vela branca, comum, raspa-se-lhe o pé de modo a se obter um novo pavio e, em volta da mesma, amarra-se um outro pedaço de papel branco, sem pauta, no qual se tiver escrito o nome da pessoa que se quer unir à pessoa que nos solicitou o "trabalho";

4) a seguir, acende-se a vela em cuja volta se tenha enrolado o papel com o nome da pessoa que nos solicitou o "trabalho" e coloca-se a mesma, já acesa, no interior do copo que se encheu com água e mel de abelha;

5) logo depois, acende-se a outra vela (aquela que se tenha raspado o pé), primeiramente o pavio normal e, em seguida, o novo pavio (o que se obteve quando se raspou o pé da vela); essa vela deverá ser acesa na luz da primeira vela já acesa;

6) coloca-se entao, esta segunda vela, de pernas para o ar e, ao fazê-lo, diz-se mais ou menos, o seguinte: — Assim como estou virando esta vela de pernas para o ar, também estou virando o Anjo de Guarda de fulano(a), (isto é, da pessoa que se quer unir a quem solicitou o "trabalho") e, com este "trabalho", assim como estou unindo os Anjos de Guarda de fulano(a) e fulano(a), (isto é, quem solicitou o "trabalho" e a pessoa que se quer unir a quem solicitou o "trabalho", respectivamente);

7) isto feito, pega-se o outro copo, enche-se de água e, por cima, derrama-se um pouco de vinagre tinto, além de se colocar um punhado de sal grosso (casos há em que se deverá, também, colocar um pouco de pólvora (fundanga), pimenta-malagueta espremida ou mesmo de pimenta-da-Costa; são os casos em que se quer afastar pessoas, *de qualquer maneira,* sobre os quais falaremos oportunamente, no transcurso deste livro);

8) escreve-se o nome (ou nomes) das pessoas que porventura sirvam de impecilho à união que se quer fazer, em um pedaço de papel branco sem pauta e enrola-se esse papel em volta de uma outra vela branca, cujo pé também se raspa;

9) logo a seguir, acende-se essa outra vela, primeiramente no pavio normal e depois no pavio aberto quando se raspou o pé da mesma e coloca-se de pernas para o ar, dentro deste segundo copo, fazendo-o enquanto se diz o seguinte: — Assim como estou virando esta vela de pernas para o ar, também estou virando o Anjo de Guarda de fulano(a) para que, assim, não possa ele fulano(a), de modo algum, prejudicar a união de fulano(a) (diz-se o nome de quem solicitou o "trabalho") com fulano(a), isto é, a pessoa que se quer unir a quem nos solicitou o "trabalho";

10) No caso de se ter os EXUS ASSENTADOS, coloca-se os dois copos, após se ter agido como aqui se diz, à frente das imagens DELES e, a ELES, se pede a união que se quer fazer.

Este é um dos mais fáceis e que deverá ser feito antes de qualquer outro, no caso em que se quiser unir uma pessoa a outra. Poder-se-á parar no mesmo, ou seja, não se fazer nenhum outro ou, se o preferirmos, poder-se-á fazer um outro que será o que se segue. Note-se, por oportuno, que o presente "trabalho" poderá ser feito — apenas com o primeiro copo — quando se quiser amansar o Anjo de Guarda de quem quer que seja. Como dissemos logo de início, este como qualquer outro "trabalho", deverá ser feito após se ter feito a *firmação do Anjo de Guarda.*

SEGUNDO "TRABALHO"

Material necessário: 4 (quatro) pacotes de velas brancas, comuns; 1 (um) vaso de barro com uns quarenta centímetros, no mínimo, de altura; 1 (cumbuca) de barro (dessas em que comumente se serve feijoada nos restaurantes, com tampa, de barro; 1 (uma) maçã de tamanho médio; 1 (um) pacotinho de terra de ce-

mitério; 2 (dois) quilos de terra escura, de preferência preta; 1 (uma) garrafa de mel de tamanho médio (um quarto de litro); Sementes ou mesmo muda de Lírio-Branco (de preferência) ou de qualquer planta de raiz rasteira; 1/2 (meio) quilo de cimento branco ou gesso branco.

Inicialmente, faz-se a "firmação do Anjo de Guarda" e a "preparação fluídica" do ambiente em que se fizer o "trabalho". Isto posto, procede-se da seguinte forma:

1) escreve-se o nome da pessoa que nos solicita o "trabalho", em um pedaço de papel branco, liso, sem pautas, da esquerda para a direita de baixo para cima e, a seguir, o nome da pessoa que se quiser amarrar, no mesmo pedaço de papel, de cima para baixo, por cima do outro nome já escrito.

2) pega-se a maçã, retira-se a parte em que se encontra o pedúnculo, fazendo-o na forma de um cone.

3) a seguir, coloca-se o papel que se tiver escrito os nomes no buraco (espaço) resultante da retirada do pedaço da maçã em forma de cone, tendo-se, antes, dobrado bem o pedaço de papel e, sobre o mesmo, derrama-se mel de abelha, em profusão;

(Na página ao lado os desenhos da maçã e do papel onde se escreve os nomes das pessoas).

4) recoloca-se, então o pedaço antes retirado, isto é, por cima do papel com os nomes escritos e, logo coloca-se a maçã dentro da cumbuca de barro e põe-se a tampa, fechando-a (com cimento ou gesso branco);

5) isto feito, coloca-se a cumbuca dentro do vaso de barro, onde antes se terá colocado terra escura, devendo a cumbuca, assim, ficar mais ou menos na profundidade correspondente à metade da altura total do vaso e, por cima dela, coloca-se mais terra escura e despeja-se o pacotinho de terra de cemitério.

(Na mesma página, em seguida, o desenho do vaso com a cumbuca dentro).

6) logo depois, acende-se uma ao lado da outra, duas velas brancas comuns, sendo a da esquerda para o Anjo de Guarda de quem solicita o "trabalho" e, a da direita, para o Anjo de Guarda de quem se quer "amarrar" ou unir à outra.

(O último desenho da página anterior, mostra as velas fincadas na terra que cobre a cumbuca).

7) repete-se isso, ou seja, acende-se duas velas de cada vez, nessas condições, durante mais 6 (seis) dias, ou seja, num total de 7 (sete) dias, sempre à mesma hora;

8) finalmente, ou seja, após 7 (sete) dias, planta-se, no vaso assim "trabalhado", o Lírio-Branco (ou outra planta nas condições antes citadas), estando, desta forma, pronto o "trabalho". Este deverá ser levado pela pessoa que o solicitou e guardado e tratado, com todo o carinho (é uma plantinha que se quer muito e que, portanto, deverá ser muito bem tratada).

Este "trabalho" é de grande eficiência e, enquanto for conservado como aqui se diz e ensina, fará seu efeito, ou em outras palavras, as pessoas (a que solicita e a que se "amarra" ou une) continuarão unidas. De um modo geral, os efeitos deste "trabalho" se produzem por cerca de 7 (sete) anos.

TERCEIRO "TRABALHO"

Material necessário: 2 (dois) bonequinhos de pano branco (um macho e uma fêmea); 1 (um) carretel ou retrós (de preferência) de linha branca; 2 (duas) velas de cera, de tamanho médio (uns 0,30mt. — trinta centímetros) de comprimento; 1 (um) copo branco, liso, virgem; 1 (uma) garrafa de mel de abelha, de um quarto de litro; 1 (uma) agulha virgem, de coser.

Este "trabalho", na verdade, somente dará os melhores resultados, se for feito após os dois primeiros aqui já ensinados. É ele, poderemos muito bem dizer, um como complemento dos outros. É de muita seriedade e, assim, deverá ser feito exatamente como aqui

ensinamos e, como todos os demais, antes de ser feito, ter-se-á que fazer a "firmação do Anjo de Guarda" de quem solicita, e de quem faz, isto é, executa o "trabalho" e, bem assim, a "preparação fluídica" já por nós ensinada. Somente depois disso é que se deverá fazer o presente "trabalho". É importante, por outro lado, o se notar o seguinte:

1) parte de quem o executar, deverá ser observado se, de fato, o "trabalho" poderá e mais ainda deverá ser feito ou, em outras palavras, se a pessoa que o solicita tem, na verdade, razões sérias que o justifiquem;

2) o máximo de concentração, tanto por parte de quem executa o "trabalho" como, mais ainda, por parte de quem o solicita e, justamente quem o solicita, durante o tempo em que for ele feito, deverá estar devidamente concentrado e, mais ainda, mentalizando, positivamente, o que deseja, isto é, estando absolutamente convicto do seu resultado positivo e, justo por isso, procurando, em seu próprio pensamento, em sua própria mente, ver (digamos assim), o resultado que deseja.

Eis, portanto, como deverá ser feito ou executado o presente "trabalho" que, na realidade, nada mais é, sob o ponto de vista de Magia-Negra, que um verdadeiro e sólido casamento ou união ("amarração", se o preferirmos):

1) inicialmente, toma-se os bonecos de pano branco e faz-se o batismo dos dois (o macho com o nome do homem e a fêmea com o nome da mulher), observando-se que o que deverá ser primeiro batizado será o boneco que represente quem solicita o "trabalho". (Esse batismo nada mais é do que o feito, seja no Catolicismo, seja na própria Umbanda, seja em que religião for; não há, praticamente, quem não tenha assistido a um batizado e que, justo por isso, não saiba o que é feito nesse particular);

2) isto feito, junta-se os dois bonecos, um de frente para o outro, como se estivessem se abraçando e, portanto, o homem de frente para a mulher;

3) enfia-se a linha do carretel (ou do retrós), na agulha e, na ponta menor, isto é, a que ficará do lado contrário ao em que ficar o carretel (ou o retrós) com o resto da linha, dá-se 5 (cinco) nós bem apertados e, a seguir, no outro lado da linha, dá-se 4 (quatro) nós, também apertados;

4) a seguir, cose-se os dois bonecos, enrolando-se-os com a linha ainda existente no carretel (ou no retrós), juntando-se, então, as duas velas de cera acesas (uma é para o Anjo de Guarda de quem solicita o "trabalho" e, a outra, para o Anjo de Guarda da pessoa que deverá ser unida ou "amarrada" a ela), enrolando-se o restante da linha de modo que tanto os bonecos como as velas, fiquem bem amarrados ou unidos (não será necessário se usar toda a linha);

5) em seguida, coloca-se tudo dentro do copo em que já se tiver colocado água e mel de abelha;

6) deixa-se, então, tudo isso, ou em cima de um "peji" (altar) ou diante — como o fazemos nós — das imagens dos EXUS que temos assentados em nossa casa, deixando-se assim ficar por 7 (sete) dias, ocasião em que o "trabalho" deverá ser levado pela pessoa que o tenha solicitado.

Observações importantes:

1) ao se fazer o batizado dos bonecos, dever-se-á, mais ou menos, dizer o seguinte, derramando-se, sobre as cabeças dos mesmos, um pouco de água: — Eu te batizo, com o nome de (diz-se o nome), em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. (Se se preferir, poder-se-á também dizer: — Eu te batizo com o nome de (diz-se o nome), em nome de Olorum (Pai) Oxalá (Filho) e Ifá (Divino Espírito Santo) que, como se sabe, são os nomes usados na Umbanda);

2) durante o tempo em que o executante (quem faz o "trabalho") estiver em ação, deverá (se o quiser), dizer, mais ou menos, o seguinte: — Por este "trabalho", assim como estou unindo, para a vida e para a morte, esses dois bonecos que representam fulano e

fulana (diz-se os nomes de quem solicita o "trabalho" e de quem se quer unir ou "amarrar"), assim serão unidos, com a GRAÇA DE DEUS e a força da Magia-Negra, os seus corpos físicos ou somáticos, isto é, as suas pessoas físicas."

QUARTO "TRABALHO"

Material necessário: 1 (um) par de meias usado e sem lavar, da pessoa que se quer unir ou "amarrar" à outra; 1 (uma) vela para o Anjo de Guarda de quem solicita o "trabalho" e outra para o Anjo de Guarda da pessoa que se quer unir ou "amarrar"; 1 (um) copo liso, branco, virgem; 1 (uma) garrafa de mel de abelha (das menores).

Embora não seja, a bem da verdade, um "trabalho" muito higiênico (por isso que se trabalha com meias usadas e sem lavar), é, como os demais, de grande eficiência, se e quando feito dentro das regras, ou seja, como a seguir ensinamos:

1) inicialmente, acende-se uma vela branca, comum, para o Anjo de Guarda de quem solicita o "trabalho" e uma outra, pelo avesso, isto é, depois de se ter raspado o pé, fazendo-se, assim, um novo pavio, colocando-se as duas, uma ao lado da outra, dentro do copo com água e mel de abelha (o copo, com as duas velas, deverá ser colocado em lugar alto, mais ou menos na altura da pessoa que solicita o "trabalho");

2) isto feito, amarra-se as duas meias, pela boca, uma à outra;

3) finalmente, vai-se, um após outro, dando-se 7 (sete) nós, apertados, sendo 4 (quatro) num dos pés da meia e 3 (três) no outro pé e, enquanto isso for feito, quem executar o "trabalho" deverá dizer, mais ou menos, o seguinte: — Com estes 7 (sete) nós, estou "amarrando" fulano e fulana (diz-se o nome de quem solicita o "trabalho" em primeiro lugar), o que faço pelas forças de Magia-Negra (entrega-se então o "trabalho" a quem o solicita e que deverá, em casa ou onde

morar, colocar tudo dentro do travesseiro em que dormir).

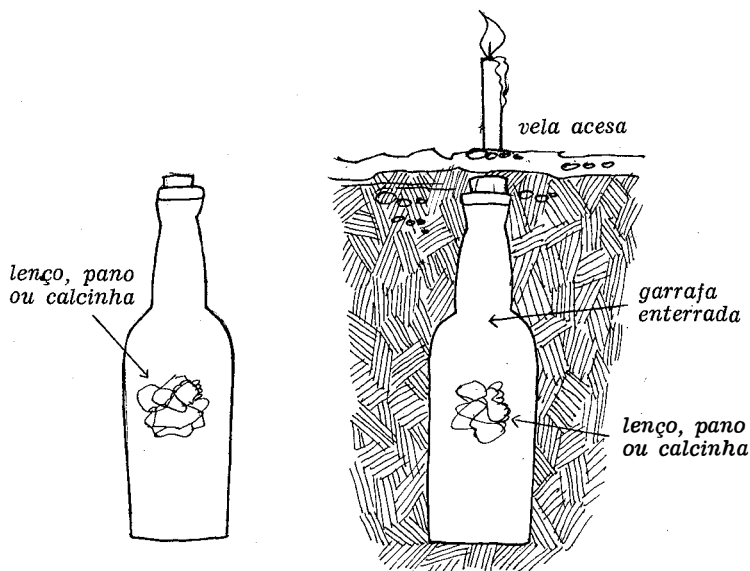
QUINTO "TRABALHO"

Este, mais do que o anterior, é um "trabalho" que, a bem da verdade, não é dos mais higiênicos. Isto porque, para que se o faça, ter-se-á, antes de mais nada, que arranjar *material ginecológico* das pessoas por ele atingidas, seja de quem o encomenda, seja de quem deve ser unido ou "amarrado". É, indiscutivelmente, um "trabalho" de grande força e, por isso mesmo, grande eficiência, no entanto, se e quando mal feito, poderá, ao contrário do que se quer e ou deseja, afastar e não unir ou "amarrar" as pessoas.

Material necessário: 1 (uma) garrafa vasia, de litro (preferencialmente), branca, bem limpa; 1 (um) lenço branco virgem (também poderá ser usado um pedaço de pano branco, virgem ou — sendo possível — uma calcinha da mulher que o tenha solicitado, como é mais comum acontecer, isto é, considerando-se que, em sua maior parte, tais "trabalhos" são solicitados por mulheres); 1 (uma) vela branca, comum. N.B. — Além desse material que é o propriamente dito o empregado neste "trabalho", também deverá ser pedido e usado o material destinado à preparação fluídica e à segurança dos Anjos de Guarda (de quem executa e da pessoa que solicita o "trabalho").

Para ser feito este "trabalho", procede-se da seguinte forma:

1) na garrafa branca, lisa, de litro, coloca-se, pelo gargalo, o lenço (o pano ou a calcinha), no seu interior, notando-se (é óbvio) que, no lenço, no pano ou calcinha, deverá haver o material ginecológico do homem e da mulher, juntos, o que deverá ser obtido pela solicitante, logo após a prática do ato sexual, fazendo-o, é claro, de modo a que a pessoa que vai ser "amarrada" nem de longe perceba o que está sendo feito com o seu *material;*

(O desenho, a seguir, nos dá uma idéia perfeita de como deverá ser feito este "trabalho").

2) isto feito, enterra-se a garrafa, assim trabalhada, na terra do quintal (poderá ser levada pela pessoa solicitante, para ser enterrada no quintal de sua própria residência, o que, na verdade, muito mais força dá ao "trabalho");

3) finalmente, por cima da garrafa enterrada e coberta devidamente com terra, acende-se uma vela branca, comum.

SEXTO "TRABALHO"

Continuando no ensino de "trabalhos" destinados a unir ou "amarrar" duas pessoas, a seguir daremos os detalhes de um, feito em cemitério e que, tanto como os demais, dá, também, ótimos resultados se e quando feito certo.

Material necessário: 1/2 (meio) metro de pano vermelho; 1 (uma) garrafa de cerveja branca, de prateleira; 1 (uma) vela vermelha ou mesmo branca (comum); 3 (três) charutos de boa qualidade; 1 (uma) vela das cores preta e vermelha; 1/2 (meio) metro de pano preto; 1/2 (meio) metro de pano vermelho; 1 (uma) garrafa de cachaça (marafo); 1 (uma) vela das cores preta e branca; 1/2 (meio) metro de pano preto; 1/2 (meio) metro de pano branco; 1 (uma) garrafa de cachaça (além da outra acima); 1 (uma) vela amarela; 1/2 (meio) metro de pano amarelo; 1 (uma) taça de boa qualidade; 1 (uma) garrafa de champanha de boa qualidade; 1 (um) par de cigarrilhas ou um maço de cigarro de filtro, de boa qualidadade; 3 (três) rosas amarelas, sem espinhos (arrancados antes de se as entregar); 1 (uma) vela preta; 7 ou 9 (sete ou nove) dálias brancas; 7 ou 9 (sete ou nove) velas brancas, comuns; 4 (quatro) caixas de fósforos. N.B. — e, também, o material destinado à preparação fluídica e à segurança dos Anjos de Guarda, de quem executa o "trabalho" e de quem o solicita.

Para melhor compreensão dos estimados leitores e dedicados amigos, resolvemos, quanto à feitura do presente "trabalho", dividi-la em duas partes, a saber:

1) entrada no cemitério, como deverá, de fato, ser feita;

2) realização, propriamente dita, do "trabalho".

Primeira parte: De um modo geral, infelizmente isto temos observado a cada instante, entra-se em um cemitério como se entra, digamos assim, em um qualquer lugar, sem — até mesmo — o mínimo respeito a tão santo lugar. Muitas pessoas, por sinal, limitamse, ao entrar em um cemitério, a pedir, verbal e ou mentalmente, licença — isto e nada mais; é o que acontece quase sempre, com raríssimas exceções. Daí, logicamente, o não serem obtidos os resultados que se quer e ou deseja. Justamente para tal evitar, diremos que, para se entrar — *corretamente* — em um cemitério, quando se vai fazer algum "trabalho" em seu interior, o que se deverá fazer é o seguinte:

1) à direita da porta principal (de entrada) ou, de preferência, à direita do portão de ferro que, comumente, existe em quase todos os cemitérios, ao se chegar, Salva-se OGUM MEGÊ e, ao fazê-lo, despeja-se, no chão, parte do conteúdo de uma garrafa de cerveja branca;

2) a seguir, estende-se, no chão, o pano vermelho e, sobre o mesmo, coloca-se a garrafa de cerveja, com o resto de líquido no interior; ao lado, coloca-se a vela vermelha, acesa, para OGUM MEGÊ;

3) logo depois, acende-se um charuto e coloca-se o mesmo em cima de uma caixa de fósforos aberta, com a parte das cabecinhas aparecendo;

4) isto feito, pede-se licença a OGUM MEGÊ, para se "trabalhar" no interior do cemitério (Calunga Pequeno);

5) à esquerda (lado oposto ao em que se tiver feito o pedido de licença a OGUM MEGÊ), inicialmente se derrama, no chão, parte do conteúdo de uma das garrafas de cachaça (marafo), salvando-se o EXU PORTEIRA;

6) a seguir, estende-se, no chão, o pano vermelho (o outro pedaço) e, sobre o mesmo, o pano preto;

7) por cima desses panos estendidos, coloca-se a garrafa de cachaça com o resto de líquido no interior e, também, uma caixa de fósforos aberta, em cima da qual se coloca um outro charuto aceso, atravessado; ao lado, acende-se a vela preta-vermelha e, então, pede-se licença, também, ao EXU PORTEIRA, para se "trabalhar" dentro do cemitério;

8) logo em seguida, entra-se no cemitério e, já no interior, no chão e ao lado de uma sepultura que, para nós, achemos bonita, derrama-se, inicialmente, um pouco da champanha;

9) em seguida, estende-se o pano amarelo e, em cima do mesmo, coloca-se a taça que se encherá com champanha (do resto que tiver ficado na garrafa);

10) à frente dessa taça, já cheia de champanha, coloca-se as 3 (três) rosas amarelas, cruzadas;

11) a seguir, acende-se uma das cigarrilhas (ou três cigarros) e coloca-se em cima de outra caixa de fósforos aberta, salvando-se, então, INHAÇÃ e pedindo-se a ELA, licença, também, para se "trabalhar";

12) logo em seguida, na última sepultura preta, à esquerda do Cruzeiro das Almas (sempre existe essa sepultura nos cemitérios), derrama-se no chão, um pouco de uma outra garrafa de cachaça, salvando-se SÊO JOÃO CAVEIRA (É o Secretário do SÊO OMULÛ e, sem a sua licença, nada se consegue de SÊO OMULÛ);

13) estende-se, então, no chão, o pano branco e, por cima dele, o pano preto e, em cima desses panos, coloca-se outra caixa de fósforos aberta, sobre a qual se coloca um outro charuto aceso, atravessado, bem como a garrafa de cachaça, com o resto do líquido no interior;

14) ao lado, acende-se a vela preta e branca e, então, pede-se licença ao SÊO JOÃO CAVEIRA, para se "trabalhar";

15) finalmente, aos pés do Cruzeiro das Almas, acende-se a vela preta, em homenagem ao SÊO OMULÛ, pedindo-se a ELE, licença para fazer o "trabalho".

Segunda parte: Feito o que se ensina na primeira parte, far-se-á, então, o seguinte:

1) aos pés do Cruzeiro das Almas, arma-se uma cruz com as 7 ou 9 velas brancas, comuns;

2) logo em seguida, na direção do Cruzeiro das Almas para a frente do cemitério, arma-se uma outra cruz, e essa com as 7 ou 9 dálias brancas;

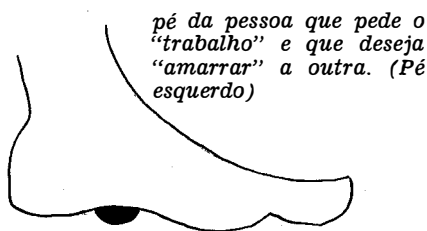
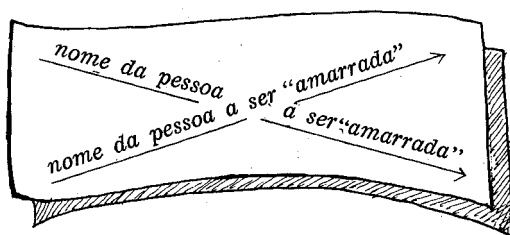
3) finalmente, no chão, aos pés da sétima sepultura, à esquerda e para trás do Cruzeiro das Almas, enterra-se um pedaço de papel branco, no qual se tenha escrito os nomes (da pessoa que pede o "trabalho", de baixo para cima e, sobre o mesmo, de cima para baixo, o nome da pessoa que se quer unir ou "amarrar" a ela.

Isto feito, agradece-se, antecipadamente, a DEUS, pelo resultado que se obterá no trabalho, vira-se as

costas para o Cruzeiro das Almas, depois de se ter dado 3 (três) passos de frente para o mesmo e sai-se do cemitério, confiante.

SÉTIMO "TRABALHO"

Por demais fácil, conquanto que eficiente, é o "trabalho" que, a seguir, ensinaremos. Vejamo-lo:

1) em um pedaço de papel branco, liso (sem pauta) escreve-se, de baixo para cima, o nome da pessoa que solicita ou faz o "trabalho" e sobre o mesmo, porém, de cima para baixo, o nome da pessoa que se quer unir ou "amarrar"; os nomes, assim, ficarão cruzados e escritos no sentido das diagonais do pedaço de papel;

lugar em que deverá ser colocado o papel com o nome da pessoa que deve ser "amarrada" (esparadrapo)

2) isto feito, dobra-se o pedaço de papel, com os nomes já escritos e coloca-se na sola do pé esquerdo

de quem solicita o "trabalho" (a própria pessoa poderá colocá-lo);

(Os desenhos do papel e do pé, na pág. 33, dão uma idéia de como proceder).

3) todos os dias, pela manhã, tão logo se acorde (abra-se os olhos, vamos dizer) bate-se (a pessoa que solicita o "trabalho") com o pé no chão, 3 vezes com raiva e, ao fazê-lo, deverá dizer, mais ou menos, o seguinte: — Fulano(a) (diz-se o nome da pessoa que se quer "amarrar" ou unir e que, com este "trabalho", será amansada e, desta forma, nenhuma resistência oferecerá) vai ser meu! Queira ou não queira, eu hei de dominá-lo(a), e de possuí-lo(a)! Ele (ela) será como escravo para mim! Somente a minha vontade e não a dele(dela) prevalecerá. (Faz-se isso até que o papel desgrude, quando se deverá repetir o "trabalho"; o papel deverá ser colado na sola do pé esquerdo, com esparadrapo e a pessoa poderá tomar banho e fazer o que bem quiser sem que, porém, o tire da sola do pé).

OITAVO "TRABALHO"

Parecido, em parte, com o Terceiro "Trabalho" ensinado neste livro, é este outro, justo porque, também este, é feito com bonecos, porém, bonecos de cera. É também eficiente e muito fácil para ser feito, como veremos a seguir:

Material necessário: 2 (dois) bonecos, pequenos, de cera (macho e fêmea); 1 (um) vaso de barro de, pelo menos, uns 40 centímetros de altura; 1/2 metro de fita preta e 1/2 metro de fita vermelha; 2 (dois) quilos de terra escura; 1 (um) litro de mel de abelha; 2 (duas) velas de cera de uns 40 centímetros de altura; N.B. — Também o necessário à preparação fluídica.

Eis, portanto, como deverá ser feito este Oitavo "Trabalho" de união que, como os demais, também é

de grande eficiência, se e quando feito corretamente. Vejamo-lo, portanto:

1) inicialmente, pega-se o boneco (o macho) e, como se faz num batismo real, batiza-se o mesmo com o nome do homem (que se quer "amarrar", se for o caso) e, a seguir, o outro boneco (a fêmea) e, com o mesmo, procede-se de forma idêntica. Para exemplo, ensinamos que, ao serem feitos os *batismos* dos bonecos, dir-se-á, mais ou menos, o seguinte: — Eu te batizo com o nome de (diz-se o nome da pessoa), em nome do Pai, em nome do Filho e em nome do Divino Espírito Santo (faz-se o mesmo com o macho e depois com a fêmea);

2) em seguida, depois de assim "batizados", coloca-se os dois bonecos, um de frente para o outro e amarra-se os mesmos (fitas preta e vermelha);

3) coloca-se os dois bonecos, depois de assim amarrados, dentro do vaso de barro e, por cima, despeja-se todo o conteúdo do litro de mel de abelha;

4) a seguir, enche-se o vaso com a terra escura, como se se estivesse enterrando os mesmos, isto é, os bonecos;

5) finalmente, por cima da terra, acende-se, uma ao lado da outra, as duas velas de cera (uma para o Anjo de Guarda do homem e a outra para o Anjo de Guarda da mulher) e, ao fazê-lo, diz-se mais ou menos o que se segue: — Assim como estou unindo estes dois bonecos, que simbolizam fulano e fulana, por este trabalho de Magia, assim serão unidos, pelo resto de suas vidas nesta Terra, os corpos físicos (as pessoas) que eles representam. Isto eu faço na fé dos Altos Poderes da Magia-Negra.

O vaso com este "trabalho", obviamente, deverá ser guardado com o maior carinho e amor e, caso se o queira, poder-se-á plantar, no mesmo, uma qualquer planta de raiz rasteira ou curta, a qual deverá ser tratada com o máximo de cuidado e sem se relaxar a respeito.

NONO "TRABALHO"

Embora seja, na verdade, mais apropriadamente de amansamento que união ou "amarração", o presente "trabalho" também é de grande eficiência e por demais fácil de ser feito. Qualquer pessoa, portanto, com os melhores, e mais rápidos resultados, poderá executá-lo. Vejamo-lo:

Material necessário: 1 (um) copo branco, liso, sem qualquer uso, isto é, virgem; 1 (uma) garrafa pequena de mel de abelha; 2 (duas) velas brancas, comuns.

Como se faz este "trabalho":

1) escreve-se o nome da pessoa que solicita o "trabalho", em um pedaço de papel branco, liso, ou seja, sem pautas e, num outro pedaço idêntico, o nome da pessoa que se quer unir ou "amarrar" a ela;

2) pega-se uma das velas brancas e raspa-se o pé, de modo a se fazer um novo pavio;

3) pega-se o copo e enche-se o mesmo com água e mel de abelha;

4) a seguir, enrola-se o papel com o nome da pessoa que solicita o "trabalho", na outra vela branca e, o papel com o nome da pessoa que se quer unir ou "amarrar" a ela, em volta da outra vela, isto é, da vela cujo pé tivermos raspado;

5) acende-se a vela em cuja volta se tenha amar rado o papel com o nome da pessoa que solicita o "tra balho" e mergulha-se a mesma no copo onde já se t ver colocado água e mel de abelha;

6) isto feito, pega-se a outra vela, isto é, a vel que tenha o papel com o nome da pessoa que se qu unir ou "amarrar" e acende-se a mesma na luz c outra (primeiramente o pavio normal e, em seguid o pavio que se tiver feito raspando a vela no pé) logo depois, vira-se a vela de pernas para o ar e coloc se a mesma também dentro do copo, ao lado da outra

7) isto feito, coloca-se o copo, com as duas velas assim acesas, num lugar alto (pelo menos da altura da pessoa que solicita o "trabalho") e deixa-se ficar, pelo menos durante uns 3 ou 7 dias, sem se mexer nele.

(O desenho abaixo nos dá uma idéia de como deverá ser feito este "trabalho").

Observações importantes e necessárias: — 1) quando se acender a vela com o nome da pessoa que solicita o "trabalho", diz-se o seguinte: — Esta vela é para o Anjo de Guarda de fulano(a) e, só depois, é que se a colocará dentro do copo; 2) ao se acender a outra vela, de pernas para o ar e, a seguir, se a colocar também no copo, ao lado da outra, diz-se o seguinte: — Esta vela é para o Anjo de Guarda de fulano(a) (diz-se o nome da pessoa que se quer unir ou amarrar à outra) e, assim como a estou virando de pernas para o ar, também estou virando o Anjo de Guarda de fulano(a) diz-se o nome da pessoa que se quer unir ou "amarrar" à outra) e de tal forma o faço que, doravante, ele não terá vontade própria, será como um escravo de fulano(a) (a pessoa que solicita o "trabalho") e, por este "trabalho" de união que estou fazendo, assim como estou unindo os Anjos de Guarda de fulano(a) e fulano(a), também serão unidos os seus corpos

físicos, ou seja, suas pessoas, num verdadeiro e indissolúvel casamento (ou numa verdadeira e indissolúvel união). N.B. — Normalmente, as velas colocadas dentro do copo com água e mel, deveriam apagar tão logo o fogo atinja o nível da água. No entanto, por este "trabalho", elas queimarão até que, pela força da Magia-Negra, se misturem e, desta forma, fiquem num único bloco de cera, uma verdadeira crosta dela formada. É quando, na verdade, o "trabalho" dá certo.

Importante: Embora seja um "trabalho" para união ou "amarração", este poderá ser feito, da mesma forma, apenas para amansar alguém, como por exemplo, um marido que está sendo grosseiro demais e até mesmo agressivo para com a mulher ou coisas outras que tais.

DÉCIMO "TRABALHO"

Por demais anti-higiênico, na verdade, é este outro "trabalho" de união ou "amarração" que iremos ensinar. Trata-se, a bem da verdade, mais de uma simpatia que, propriamente dito, de um "trabalho". É feito, como veremos, com meias usadas e não lavadas, isto é, sujas, da pessoa que solicita o "trabalho" ou, tratando-se de mulher que o solicita, com uma calcinha usada e também não lavada, da mesma. É bastante conhecido e feito, por vezes sem conta, especialmente por parte de pessoas menos esclarecidas ou, pelo menos, de pessoas para quem *os fins justificam os meios,* de qualquer forma, é claro.

A pessoa que solicita o "trabalho" (ela mesma ou alguém a quem ela solicite), pega um pé, isto é, uma das meias de um par, usada e não lavada e, servindo-se dela, coa um pouco de café. Em outras palavras, como se fosse a meia o coador do café. Isto feito, na primeira oportunidade a se lhe deparar, dá de beber, desse café assim coado, à pessoa que quiser unir ou "amarrar" a ela. O mesmo fará servindo-se de sua calcinha (logicamente se for uma mulher que solicita o "trabalho").

UNDÉCIMO "TRABALHO"

Será este, sem qualquer dúvida, um dos mais anti-higiênicos e, além disso, um tanto prenunciador do baixo nível moral de quem o solicitar e, bem assim e bem mais, de quem o fizer. Isto porque, é este "trabalho" feito com os pêlos existentes sobre o "pente" (vulgarmente chamados de "pentelhos") seja de um homem, seja de uma mulher. Para se o fazer, necessário e suficiente é, apenas, pegar-se um punhado regular dos tais *pêlos,* torrá-los e, a seguir, com o pó a que ficarão eles reduzidos, dar de beber à pessoa que se quer unir ou "amarrar". Para isto, depois de torrados, coloca-se o pó deles em café, mate ou seja lá que bebida for que será, na primeira oportunidade favorável, dada de beber a quem se quer unir ou "amarrar". Tal "trabalho", como o anterior, bem poderia ser chamado de "Trabalho de gamação" e não, propriamente dito, de união ou "amarração".

Observações importantes: Repetindo, em parte, o que já dissemos, linhas atrás, faremos, a nossos amigos e leitores, a respeito da feitura dos "trabalhos" que ora ensinamos, as seguintes quão importantes observações:

1) antes de ser feito qualquer "trabalho" dos aqui ensinados, dever-se-á "firmar" ou "segurar" o Anjo de Guarda (de quem faz, de quem solicita o "trabalho", pelo menos);

2) fazer a "preparação fluídica" que ensinamos ao começo do presente livro;

3) se o "trabalho" for feito em uma encruzilhada de EXU, isto é, uma encruzilhada formada pelo cruzamento de duas ruas, antes de se o fazer, propriamente dito, dever-se-á acender, em uma das pernas da encruzilhada, uma vela (vermelha ou mesmo branca) para o Orixá OGUM que, na verdade, é dono das Encruzilhadas; os EXUS, apenas, "moram e ou vivem" nas encruzilhadas, no entanto, não são os seus donos;

4) se o trabalho for feito em um cemitério (no interior do mesmo), antes de se o fazer, dever-se-á agir na conformidade do que ensinamos, neste livro, ao nos referirmos no "Sexto Trabalho" de união ou "amarração". Já o detalhamos, porém, embora repetindo, para melhor orientação dos nossos estimados amigos e leitores, aqui diremos que, para se entrar num cemitério e, no seu interior, se fazer algum "trabalho", ter-se-á de fazer o que se segue:

a) à direita da porta principal (de entrada) ou, de preferência, à direita do portão de ferro que, comumente, existe em quase todos os cemitérios, ao se chegar, salva-se OGUM MEGÊ e, ao fazê-lo, despeja-se, no chão, parte do conteúdo de uma garrafa de cerveja branca;

b) a seguir, estende-se, no chão, o pano vermelho e, sobre o mesmo, coloca-se a garrafa de cerveja, com o resto do líquido no interior; ao lado, coloca-se a vela vermelha, acesa, para OGUM MEGÊ;

c) logo depois, acende-se um charuto e coloca-se o mesmo em cima de uma caixa de fósforos aberta, com a parte das cabecinhas aparecendo;

d) isto feito, pede-se licença a OGUM MEGÊ, para se "trabalhar" no interior do cemitério (Calunga Pequeno);

e) à esquerda (lado oposto ao em que se tiver feito o pedido de licença a OGUM MEGÊ, inicialmente se derrama, no chão, parte do conteúdo de uma garrafa de cachaça (marafo), salvando-se o EXU PORTEIRA;

f) a seguir, estende-se, no chão, um pano vermelho e, sobre o mesmo, um pano preto;

g) por cima desses panos estendidos, coloca-se a garrafa de cachaça com o resto do líquido no interior e, também, uma caixa de fósforos aberta, em cima da qual se coloca um outro charuto aceso, atravessado; ao lado, acende-se a vela preta-vermelha e, então, pede-se licença, também, ao EXU PORTEIRA, para se "trabalhar" dentro do cemitério;

h) logo em seguida, entra-se no cemitério e, já no interior, no chão e ao lado de uma sepultura que, para nós, achamos bonita, derrama-se, inicialmente, um pouco de champanha;

i) em seguida, estende-se o pano amarelo e, em cima do mesmo, coloca-se a taça que se encherá com champanha (do resto que tiver ficado na garrafa);

j) à frente dessa taça, já cheia de champanha, coloca-se 3 (três) rosas amarelas, cruzadas;

k) a seguir, acende-se uma cigarrilha (ou três cigarros) e coloca-se em cima de outra caixa de fósforos aberta, salvando-se, então, INHAÇÃ e pedindo-se a ELA, licença, também, para se "trabalhar";

l) logo em seguida, na última sepultura preta, à esquerda do Cruzeiro das Almas (sempre existe essa sepultura nos cemitérios), derrama-se, no chão, um pouco de uma outra garrafa de cachaça, salvando-se SÊO JOÃO CAVEIRA. (É o Secretário do SÊO OMULÚ e, sem a sua licença, nada se consegue de SÊO OMULÚ);

m) estende-se, então, no chão, um pano branco e, por cima dele, pano preto e, em cima desses panos, coloca-se outra caixa de fósforos, aberta, sobre a qual se coloca outro charuto aceso, atravessado, bem como a garrafa de cachaça, com o resto do líquido no interior;

n) ao lado, acende-se a vela preta e branca e, então, pede-se licença ao SÊO JOÃO CAVEIRA, para se "trabalhar";

o) finalmente, aos pés do Cruzeiro das Almas, acende-se a vela preta, em homenagem ao SÊO OMULÚ, pedindo-se a ELE, licença para fazer o "trabalho".

Isto feito e só então, se estará habilitado — digamos assim — para se entrar no cemitério e mais ainda, se fazer qualquer "trabalho" no seu interior, especialmente aos pés do Cruzeiro das Almas.

Cabe, a propósito, o se dizer que "não se confunda alhos com bugalhos", isto é, que não se faça confusão

quanto à maneira ou forma de se entrar num cemitério. O que aqui ensinamos, na verdade, é tão-somente quando se tem de entrar num cemitério, para se fazer, no interior, algum "trabalho". Isto, contudo, não quer dizer que, apenas para se entrar num cemitério (acompanhando um enterro, por exemplo) se seja obrigado a fazer o que aqui se diz.

"TRABALHOS" DIVERSOS DE QUIBANDA PARA DIVERSAS FINALIDADES

PARA SE AFASTAR DE NÓS, DE NOSSA CASA OU DE NOSSA VIDA, ALGUÉM QUE NOS PERTURBA E/OU PREJUDICA OU PERSEGUE

É por demais comum, posto que acontece a cada instante, que, em nossa casa, no local em que trabalhamos e/ou vivemos, existem pessoas que, voluntária ou mesmo involuntariamente, nos prejudicam. Por vezes mesmo, tais pessoas nos perseguem sem que, para tanto, haja, na verdade, uma justificativa plausível. São as pessoas a que, de um modo geral, bem poderíamos dar a denominação de "inimigos gratuitos". Para tais pessoas, a bem da verdade, perante elas próprias, existe uma razão: a inveja, ou despeito, ou seja lá o que for. Para nós, porém, de modo algum isso se justifica, posto que temos nossa consciência tranqüila.

O fato, porém, é que tal estado de coisas não poderá nem deverá, de modo algum, continuar.

Justo por isso é que, a seguir, ensinaremos alguns trabalhos de Magia-Negra ou Quimbanda que, sendo feitos, resolverão, sem qualquer sombra de dúvida, o problema. Vejamo-lo, portanto:

PRIMEIRO "TRABALHO"

Por demais simples e, por isso mesmo, fácil para ser feito, é o seguinte "trabalho":

Material necessário: 1) um copo liso, branco, virgem; 2) vinagre tinto, do bem escuro, comumente chamado de vinagre "de vinho" (vinagre é uma aglutinação de vinho e acre ou azedo).

Como fazer o "trabalho": Atrás da porta principal de entrada, de nossa casa, do lugar em que trabalhamos ou do lugar em que vivemos, coloca-se um copo liso, branco, virgem, com vinagre (do mais escuro); ao se fazer isso, diz-se, mentalmente ou mesmo se fala em voz alta, o seguinte: — O que estou fazendo é em intenção de fulano(a), ou seja, da pessoa (ou pessoas) que nos prejudica e/ou perturba, para que ela saia, o quanto antes, de minha vida (ou de minha casa ou de onde se encontra e me prejudica).

SEGUNDO "TRABALHO"

Também por demais simples e fácil de ser feito e muito parecido com o anterior, é o "trabalho" que, a seguir ensinaremos. Vejamo-lo:

Material necessário: 1) um copo liso, branco, virgem; 2) vinagre tinto (vide o anterior); 3) sal grosso (três ou sete pedrinhas).

Como fazer o "trabalho": Atrás da porta principal, de entrada, de nossa casa ou do lugar em que trabalhamos e ou vivemos, coloca-se um copo liso, branco, com vinagre; dentro, coloca-se três ou sete pedrinhas de sal grosso, de preferência pegados com a mão esquerda; ao se fazer isso, diz-se, mentalmente ou mesmo se fala em voz alta, o seguinte: — O que estou fazendo é em intenção de fulano(a) para que, o quanto antes, haja, com ele(a) uma forte briga (conseqüência do sal grosso) e, assim, não possa mais ele(a) permanecer em minha casa (no local em que trabalho).

TERCEIRO "TRABALHO"

Muito parecido com os dois anteriores, é este outro "trabalho" que poderá ser feito para afastar de nós,

de nossa vida, de nossa casa ou do lugar em que trabalhamos e/ou vivemos. Trata-se do seguinte:

Material necessário: 1) um copo liso, branco, virgem; 2) vinagre (vide o primeiro destes trabalhos; 3) sal grosso (três ou sete pedrinhas); 4 pimenta-malagueta (três ou sete, das bem vermelhinhas).

Como fazer o "trabalho": Atrás da porta principal, de entrada, de nossa casa, do lugar em que trabalhamos ou do lugar em que vivemos, coloca-se um copo liso, branco, virgem; neste copo, coloca-se vinagre tinto, três ou sete pedrinhas de sal grosso, pegadas com a mão esquerda e três ou sete pimentas-malaguetas, das maduras, isto é, bem vermelhinhas. Ao se fazer isso, diz-se mentalmente ou mesmo em voz alta, o seguinte: — O que estou fazendo é na intenção de fulano(a), para que ele(a) saia de minha casa, de minha vida, de onde trabalhamos e que, para isso, haja, com ele(a), uma violenta briga ou desentendimento e que, por outro lado, seja ele(a) atacado(a) de grande ardor na pele, de "queimação" na pele, em função ou por força dessa pimenta-malagueta que aqui coloco.

QUARTO "TRABALHO"

Parecidíssimo com os anteriores, porém, de muito maior força e eficiência, é este outro "trabalho" que, também para afastar de nossa casa, de nossa vida ou do lugar em que trabalhamos e/ou vivemos, ora ensinaremos. Trata-se do seguinte:

Material necessário: 1) um copo liso, branco, virgem; 2) vinagre tinto (vide primeiro destes "trabalhos"; 3) sal grosso (três ou sete pedrinhas); 4) pimenta-malagueta (três ou sete, das maduras); 5) carvão vegetal (três ou sete pedacinhos).

Como fazer o "trabalho": Atrás da porta principal, de entrada, de nossa casa, do lugar em que trabalhamos e/ou vivemos, coloca-se, inicialmente, um copo liso, branco, virgem; dentro desse copo, coloca-se, a seguir, três ou sete pedrinhas de sal grosso, apanha-

das com a mão esquerda; isto feito, coloca-se mais três ou sete pimentas-malagueta das mais maduras (vermelhinhas) e, finalmente, três ou sete pedacinhos de carvão vegetal (o vinagre é para afastar; o sal grosso é para que haja briga ou desentendimento grave; a pimenta é para que haja a queimação da pele; o carvão vegetal, finalmente, é para que a pessoa se afaste, de qualquer maneira, isto é, até mesmo morta ou, pelo menos, vítima de algum acidente grave. Ao se fazer este "trabalho", diz-se mentalmente ou mesmo em voz alta, o seguinte: — O que estou fazendo é para que fulano(a) saia de minha casa, de minha vida, do meu lado, seja como for, até mesmo morto(a) ou vítima de acidente grave.

QUINTO "TRABALHO"

Muito mais eficiente que os anteriores, embora a eles muito se assemelhe, é o "trabalho" que, a seguir, ensinaremos. Vejamo-lo, portanto:

Material necessário: 1) um copo liso, branco, virgem; 2) vinagre tinto (vide primeiro "trabalho"; 3) sal grosso (três ou sete pedrinhas, pegadas com a mão esquerda); 4) primenta-malagueta (três ou sete, vermelhinhas ou maduras); 5) carvão vegetal (três ou sete pedacinhos); 6) uma vela branca, comum, de nº 5, de preferência.

Como fazer o "trabalho": Atrás da porta principal, de entrada, de nossa casa, do lugar em que trabalhamos e/ou vivemos, coloca-se, inicialmente, um copo liso, branco, virgem; a seguir, neste copo, coloca-se vinagre tinto (vide explicações anteriores); isto feito, coloca-se no referido copo, três ou sete pedrinhas de sal grosso, pegadas e colocadas com a mão esquerda; depois disto, coloca-se três ou sete pimentas-malagueta (vermelhas ou maduras); logo após, coloca-se três ou sete pedacinhos de carvão vegetal, também pegados com a mão esquerda; finalmente, raspa-se o pé da vela branca, acendendo-se a mesma a seguir e, ao se fazer isto, diz-

se, em voz alta, o seguinte: — Esta vela é para o Anjo de Guarda de fulano(a) e, assim como estou virando esta vela de pernas para o ar, assim está sendo virado o Anjo de Guarda dele(a). Logo depois, coloca-se a vela, de pernas para o ar (com o pavio normal para baixo e o que se tiver aberto para cima ambos acesos), dentro do copo. Ao se fazer isto, diz-se mentalmente ou mesmo em voz alta, o seguinte: — O que estou fazendo é para que fulano(a) saia de minha casa, de perto de mim e de minha vida, seja como for, o mais rápido possível. Virando, como estou, o Anjo de Guarda dele(a), não terá ele (o Anjo de Guarda) nenhuma força para defendê-lo(a) e, assim ele(a) sofrerá, em cheio e de imediato, a força deste "trabalho" e eu ficarei livre dele(a).

SEXTO "TRABALHO"

Embora, a bem da verdade, seja nada mais nada menos que um simples aditamento — como bem poderemos dizer — aos anteriores, é, também este outro, um simples quão eficiente "trabalho" que se poderá fazer com a finalidade de afastar de nossa casa, de nossa vida, do lugar em que vivemos e/ou trabalhamos, uma pessoa.

Na realidade, é este outro "trabalho", ou melhor dizendo-se, consta este outro "trabalho", apenas e tão somente do que se segue: pelas costas da pessoa que se quer afastar, sopra-se raspas de veado ou pó-de-sumiço. Poder-se-á mesmo, sendo possível, colocar-se um pouco desses pós mágicos, na roupa da pessoa que se visa, ou seja, que se quer afastar.

É isto por demais conhecido e, na realidade, é feito sem mais nada que o se soprar tais pós. No entanto, juntando-se este poderoso efeito mágico destes pós, a um dos "trabalhos" até aqui ensinados, o resultado, lógica e indiscutivelmente, será bem mais acentuado e rápido.

"TRABALHOS" COM "FUNDANGA", PARA AFASTAMENTO E CASTIGO

Embora, de um modo geral, empregada a todo instante, sem que tal seja feito como de fato o deveria, é a "fundanga" (pólvora) queimada para diversas finalidades. Em outras palavras, muitos são os "trabalhos" que são feitos com o uso e/ou emprego da "fundanga" (pólvora), porém, de um modo geral, o que se faz está por demais longe do certo e do direito e, justo por isso, de vez em quando se vê alguém "atingido" pelo fogo de pólvora ou, em outras palavras, pelo "retorno" de "fundanga" (pólvora).

Para que tal não aconteça a nossos estimados leitores e amigos, justamente aqui, a seguir, ensinaremos, como certo e direito, o emprego e/ou uso da "fundanga" (pólvora) em "trabalhos" diversos, para diversas finalidades.

"TRABALHO", COM "FUNDANGA", PARA AFASTAMENTO DE UMA PESSOA

Material necessário: 1) um copo liso, branco, virgem; 2) o nome da pessoa a ser atingida; 3) vela para o Anjo de Guarda de quem faz ou executa o "trabalho" (vela comum, branca, nº 5); 4) pólvora ou "fundanga".

Como fazer o "trabalho": Para se fazer, com a certeza de bom êxito, este "trabalho" e, por outro lado, para que não se seja, ao fazê-lo, por ele mesmo atingido, dever-se-á observar, fielmente, o seguinte:

1) em lugar alto (regulando com a nossa própria altura), acende-se uma vela comum, branca, de tamanho grande, ao lado de um copo liso, branco, virgem, com água e mel (ou mesmo açúcar, na falta de mel), para o Anjo de Guarda de quem faz ou executa o "trabalho";

2) a seguir, enterra-se um copo liso, branco, virgem, em volta do qual se deverá colocar terra de modo

que ele (o copo) fique firme, sem haver o perigo dos estilhaços atingirem alguém;

3) isto feito, coloca-se, dentro do copo, um pequeno pedaço de papel branco, no qual se tenha escrito o nome completo (de preferência) da pessoa que se quer atingir, fazendo isso, ou melhor, escrevendo-se o nome no sentido das diagonais do papel, de cima para baixo (é importante ser isso observado);

4) a seguir, por cima desse papel, derrama-se um pouco de "fundanga" (pólvora);

5) isto feito, escreve-se novamente o nome da pessoa a ser atingida, em outro pedaço de papel, fazendo-se, deste pedaço de papel, uma espécie de "tocha" que, acesa, deverá ser jogada (muito cuidado ao se fazer isso) dentro do copo, por cima da pólvora lá existente que, então, logicamente explodirá e, ao fazê-lo, queimará o papel com o nome da pessoa visada; ao se fazer isso, dever-se-á dizer mentalmente ou mesmo em voz alta, mais ou menos, o seguinte: — Este "trabalho" irá atingir, em cheio, fulano(a), fazendo com que ele(a) saia de minha vida, seja lá como for, deixando, assim, de me perturbar e me prejudicar.

Tão logo haja a explosão da pólvora, deverá a pessoa que está fazendo o "trabalho", se "descarregar" dando, em si própria, passes magnéticos com as próprias mãos.

Observação importante: Este "trabalho" poderá ser feito, tanto para afastar uma pessoa de nossa vida como, também, para castigar alguém que nos tenha feito ou causado mal. Para maiores e mais acentuados efeitos, especialmente no caso de se fazer este "trabalho" para castigar, severamente, alguém, poder-se-á, no copo, colocar, também, o seguinte: três ou sete pedrinhas de sal grosso, apanhadas e colocadas com a mão esquerda; três ou sete pimentas-malagueta das maduras, também pegadas e colocadas com a mão esquerda; três ou sete pedacinhos de carvão vegetal pegados e colocados com a mão esquerda, tudo isso por cima do papel em que esteja escrito o nome da pessoa a ser atin-

gida. Por cima, então, de tudo isso, é que se deverá colocar a pólvora e, a seguir, "queimar", isto é, tocar fogo.

"TRABALHO" DE "DESCARREGO", COM "FUNDANGA" QUEIMADA

É por demais comum o se encontrar, nos vários terreiros de Umbanda, a realização de "trabalho" de "descarrego", com "fundanga" queimada.

No entanto, na quase totalidade das vezes em que são eles feitos, quem os faz, a bem da verdade, não sabe fazê-los (a não ser, é lógico, que seja um "Guia") ou, pelo menos, como deveria, ao certo, fazê-los. Justo por isso, de quando em vez, nos terreiros, se vê alguém ser atingido, em cheio, pela "fundanga". Já o temos nós mesmos presenciado várias vezes. Eis porque, com o máximo de detalhes e explicações, a seguir ensinaremos como deverão ser feitos tais "trabalhos". Vejamo-lo:

Como fazer o "trabalho": 1) antes de se fazer o "trabalho", dever-se-á "firmar" o Anjo de Guarda e, para isto, é necessário que se faça o que ensinamos, linhas atrás, com referência ao "trabalho" anterior: "Trabalho", com "fundanga", para afastamento de uma pessoa;

2) isto feito, dever-se-á proceder da seguinte forma: coloca-se a pessoa que deverá ser "descarregada", em pé, no terreiro (ou no lugar em que vai ser feito o "descarrego");

3) a seguir, em volta da pessoa a ser "descarregada", risca-se, no chão, com "fundanga" (pólvora), uma circunferência e, ao se fazer isto, dever-se-á observar que esta circunferência deverá ser suficientemente grande para não permitir que, ao ser queimada a "fundanga", seja a pessoa pela mesma atingida;

4) finalmente, recomenda-se à pessoa que feche bem os olhos e se concentre profunda e firmemente, em seus "Guias" e/ou "Orixás" ou, apenas, em DEUS;

5) isto observado, toca-se fogo, então, na pólvora e, tão logo seja observada a queima, retira-se a pessoa da circunferência, dando-se, na mesma (ou ela própria dando), passes magnéticos de "descarrego".

DOIS IMPORTANTES E EFICIENTES "TRABALHOS" PARA FICAR-SE INVISÍVEL

Nada de mais é que, por vezes sem conta, desejamos que — sendo isso possível — pudéssemos desaparecer das vistas de quem quer que seja ou, em outras palavras, nos tornássemos invisíveis.

Admitamos, por exemplo, uma pessoa perseguida por marginais e que, sendo por eles atingida ou alcançada, o mínimo que lhe poderá acontecer será, sem qualquer sombra de dúvida, ser assaltada e, até pior que isso, massacrada cruel e selvagemente.

Admitamos, por outro lado, nos seja necessário fugir de algum perseguidor que, na verdade, não tenha a mínima razão para nos perseguir e que, com desejos inconfessáveis, nos queira eliminar e, portanto, nos causar irreparável mal.

Como nos seria possível — perguntamos — sair de situações que tais?!

Justamente para isso ou, melhor dizendo, para que nos tornemos invisíveis e, assim, possamos "escapar" de nossos perseguidores, é que, a seguir, ensinaremos dois fortes, eficientes e quão poderosos "trabalhos" que, por finalidade, têm, justamente, a invisibilidade de quem por eles se beneficie. Vejamo-lo, portanto, em seus mínimos detalhes.

"TRABALHO", COM COBRA, PARA SE OBTER A INVISIBILIDADE

(De *O Livro de São Cipriano Feiticeiro*)

Material necessário: uma cobra que tenha morrido num domingo de Lua em minguante.

Como fazer o "trabalho": Obtida que seja uma cobra que tenha morrido (ou sido morta) em um domingo de Lua minguante, queima-se, ou melhor, torra-se a cabeça da cobra de modo que fique reduzida a carvão; ao fazer isso, ao se torrar a cabeça da cobra, pronuncia-se em voz não muito alta, porém, enérgica e firme, o seguinte: — Magnífico LUCIFER! Imperador dos Abismos Infernais! Dou-te a alma desta cobra para que faças, dela, minha escrava submissa, toda vez que eu deseje ou necessite de ficar invisível.

Isto feito, reduz-se a cabeça da cobra torrada a pó e guarda-se o mesmo em um pequeno saquinho feito com seda preta, que deverá ser guardado junto ao corpo e, sempre que se quiser ou necessitar de ficar invisível, pega-se o mesmo e invoca-se o GRANDE LUCIFER proferindo-se as palavras já antes ensinadas e do modo recomendado.

"TRABALHO", COM GATO PRETO, PARA SE OBTER A INVISIBILIDADE

Bem mais difícil, isso porque muito mais complicado, é este outro "trabalho" que ensinaremos, no entanto, mais do que o outro, dá ele os melhores e imediatos resultados. Seu melhor e mais imediato resultado, a bem da verdade, dependerá — quase que só e exclusivamente — da firmeza, da fé e da segurança com que é feito, notando-se que, em hipótese alguma, deverá existir medo ou vacilação de quem o faz e, mais ainda, pena (dó ou piedade), sob que título for. Tratase do seguinte:

Material necessário: 1) um gato totalmente preto (sem qualquer mancha de outra qualquer cor; 2) um panelão de ferro fundido ou de barro cozido; 3) lenha vegetal, em toros, bem seca; 4) fósforos de cera, de preferência; 5) local ermo, de preferência onde haja uma figueira braba (Figueira-do-Inferno, como se a denomina); 6) Lua cheia de uma sexta-feira 13 de agosto, nas proximidades da Hora Grande da Meia-Noite; 7) estar-se absolutamente só, sem qualquer com-

panhia; 8) um espelho virgem, de tamanho não muito grande; 9) velas brancas, comuns.

Como fazer o "trabalho": 1) numa sexta-feira 13 de agosto, de Lua cheia, vai-se para o meio da mata e, num lugar bem ermo, sendo necessário arma-se ou abre-se uma clareira pequena, limpando-se o terreno do mato que porventura houver;

2) na clareira então aberta (ou já existente) e que deverá ser, de preferência, junto a uma figueira braba ou Figueira-do-Inferno (a que não dá frutos), risca-se, no chão, uma estrela de DAVID, ou seja, uma estrela de 6 (seis) pontas;

3) em seguida, acende-se uma vela em cada uma das pontas dessa estrela (seis velas, ao todo) e fica-se de frente para a figueira;

4) isto feito, no meio da clareira arma-se a lenha para ser queimada e, por cima dela, coloca-se o caldeirão de ferro fundido (deverá ser virgem) ou de barro (é o mesmo que panelão) e, dentro dele, coloca-se água, de preferência de cachoeira (ótimo será que haja uma cachoeira perto);

5) acende-se o fogo, isto é, põe-se fogo na lenha e deixa-se o panelão sobre o fogo, para ferver a água;

6) isto tudo deverá ser feito de modo que, à meia-noite em ponto, a água esteja a ferver ao máximo;

7) à meia-noite em ponto, sem o menor vislumbre de pena (dó ou piedade do animal a ser sacrificado), pega-se o gato preto pelo rabo e, ato contínuo e de modo rápido, mergulha-se o mesmo dentro da água fervente;

8) ao ser feito isto, diz-se, em voz bem alta, o seguinte: — Salve LUCIFER! SALVE O SEU INCALCULÁVEL PODER!

8) deixa-se passar 7 (sete) minutos e, então, vai-se retirando da água fervente, um a um, os ossos do gato e colocando-se, um a um, à boca e, ao se fazer isto, olha-se no espelho (os ossos deverão ser retirados com a mão esquerda e o espelho deverá estar seguro com a mão direita da pessoa que faz este "trabalho");

9) quando, ao se colocar um determinado osso na boca, nossa imagem deixe de aparecer no espelho, joga-se fora tudo mais (derrama-se a água no chão, desmancha-se a fogueira (não se deve apagar a mesma) e vai-se embora;

10) o osso assim escolhido, deverá ser guardado com o máximo carinho e cuidado, em um saquinho feito de seda preta e sempre junto ao nosso corpo;

11) sempre que queiramos ficar invisíveis ou disto tenhamos necessidade, bastará que coloquemos o tal osso na boca e apelemos para LUCIFER.

DIVERSOS "TRABALHOS" QUE, APESAR DE SEREM FEITOS PARA O BEM, SÃO TAMBÉM ELES, DE QUIMBANDA

Em outro livro nosso, já nos ocupamos dos "trabalhos" de Quimbanda, que pretendemos aprofundar no nosso próximo livro "COMO FAZER TRABALHOS DE QUIMBANDA".

Falamos e ensinamos tais "trabalhos" e, mais ainda, citamos inúmeros casos que foram resolvidos por nós, mercê da Infinita Misericórdia de DEUS e da ajuda e interferência, indispensável, dos nossos Queridos e Singulares Amigos EXUS.

Embora, na verdade, tenham eles (esses "trabalhos" a que ora nos referimos) a finalidade de fazer tão-somente o BEM, são eles, todos sem excessão, "trabalhos" de Quimbanda ou, se o preferirmos, "trabalhos" de Magia-Negra. Vejamos alguns deles.

"TRABALHO" PARA SE OBTER PROTEÇÃO CONTRA UMA DOENÇA

Antes de mais nada, devemos dizer que este "trabalho" deverá ser feito, apenas, no interior de um cemitério (Calunga Pequeno) e, assim, para que se obtenha, pelo mesmo, o resultado desejado, dever-se-á obedecer, piamente, ao seguinte:

1) na parte lateral (externa) do cemitério coloca-se no chão, inicialmente, um pedaço de pano vermelho e, ao lado desse pedaço de pano, coloca-se uma garrafa de cerveja branca que já se tenha despejado, em parte, no chão, pedindo-se, ao fazer, licença ao SÊO OGUM MEGÊ, para se fazer o "trabalho"; a seguir, também ao lado do pano vermelho, coloca-se um charuto, de boa qualidade, aceso e no qual se tenha dado 3 (três) fumadas (quando isso é feito, também se pede licença a OGUM MEGÊ), sobre uma caixa de fósforos aberta acende-se, em seguida, ao lado de tudo, uma vela vermelha para OGUM MEGÊ;

2) também na mesma parte lateral do cemitério coloca-se no chão um pedaço de pano vermelho e, sobre o mesmo, um outro pedaço de pano preto; a seguir, despeja-se, em torno desses pedaços de pano, o conteúdo de uma garrafa de cachaça (marafo); isso feito, acende-se um outro charuto, também de boa qualidade, dá-se 3 (três) fumadas no mesmo e, ao fazê-lo, pede-se licença ao EXU SÊO PORTEIRA para se fazer o trabalho no interior do cemitério (em outras palavras, pede-se licença para entrar no cemitério e fazer-se o trabalho; ao lado de tudo isso, coloca-se uma vela preta e vermelha, já acesa, em homenagem ao SÊO PORTEIRA ou EXU PORTEIRA;

3) em seguida, já no interior do cemitério, escolhe-se uma sepultura que achemos bonita (de preferência de mulher) e, ao pé da mesma, inicialmente se estende um pedaço de pano amarelo; em volta do mesmo, derrama-se parte do conteúdo de uma garrafa de champanha (a melhor possível); sobre o pano amarelo coloca-se 3 (três) rosas amarelas, cruzadas, sem espinhos; a seguir, acende-se 3 (três) cigarros de filtro de boa qualidade ou duas cigarrilhas de boa qualidade, dando-se em cada um dos cigarros ou em cada uma das cigarrilhas, ao se acender os mesmos, 3 (três) fumadas e pedindo-se licença à INHAÇÃ, também, para se "trabalhar" dentro do cemitério; ao lado de tudo isto, acende-se uma vela amarela, em homenagem à INHAÇÃ; os cigarros ou as cigarrilhas deverão ser co-

locados sobre uma caixa de fósforos aberta, sobre o pano amarelo, ao lado das rosas;

4) isto feito, procura-se uma sepultura preta que, quase sem excessão, é encontrada em todos os cemitérios, à esquerda e um pouco antes do Cruzeiro das Almas; no chão, ao lado externo dessa sepultura (é a "morada" de SÊO JOÃO CAVEIRA e, sem sua licença não poderemos chegar, de fato, a ABALUAÊ e a OMULÚ); estende-se um pedaço de pano branco e, em cima do mesmo, um outro pedaço de pano preto; a seguir, despeja-se no chão parte do conteúdo de uma garrafa de cachaça (marafo), colocando-se a garrafa, com o que sobrar, ao lado dos panos já colocados no chão; a seguir, acende-se um charuto, de boa qualidade, dá-se 3 (três) fumadas e, ao fazê-lo, pede-se a devida licença ao SÊO JOÃO CAVEIRA para se trabalhar no cemitério, colocando-se o charuto, aceso, em cima de uma caixa de fósforos aberta; finalmente, ao lado de tudo isso, acende-se uma vela preta e branca em homenagem ao SÊO JOÃO CAVEIRA;

5) por fim, se chega ao pé do Cruzeiro das Almas e, então, far-se-á o seguinte: no chão, arma-se uma cruz com 7 velas ou 9, brancas, comuns, acesas. Logo em seguida, arma-se uma outra cruz e esta com 7 ou 9 dálias brancas ou crisântemos brancos (também poderá ser com margaridas brancas);

6) isto feito, depois de tudo o que até aqui se ensina, pronuncia-se em voz alta o nome da pessoa para quem se tiver feito este "trabalho" (ou o nosso próprio, caso sejamos nós o beneficiado).

A este eficiente "trabalho" bem poderemos dar o nome de CURA de Quimbanda.

"TRABALHO" PARA ENCAMINHAR UM DESENCARNADO

Por vezes, após ter saído do mundo material, ter desencarnado, um espírito, pelo fato de ter sido muito apegado à matéria e às coisas do mundo, mesmo não tendo a intenção de prejudicar seja quem for e muito

menos a seus parentes, costuma permanecer no ambiente em que vivia e ao lado das pessoas com quem tenha convivido. Necessitará esse espírito ser encaminhado na Espiritualidade e, justo para isso, a seguir ensinaremos um eficiente quão fácil "trabalho".

Observação importante: Por se tratar de um "trabalho" que deverá ser feito, para o devido resultado, dentro de um cemitério, é necessário que, embora repetindo mais uma vez, ensinemos como se deve proceder antes da realização do "trabalho" propriamente dito, dentro e fora do Campo Santo, no qual, como se sabe, existem espíritos a quem, especificamente, cabem certas e importantes funções e encargos. Referimo-nos, aos espíritos que tomam conta das diferentes partes, digamos assim, da Calunga Pequena. São eles: OGUM GEGÊ (toma conta do portão de ferro, geralmente existente do lado esquerdo dos cemitérios), EXU PORTEIRA (como o próprio nome o diz, toma conta da porta do cemitério), INHAÇÃ (é a carregadora de Ebós ou, se o preferirmos, a encarregada dos mortos, ou melhor, do seu encaminhamento), JOÃO CAVEIRA (é, como se o chama, o secretário do SÊO OMULÚ e, sem sua licença, nada se poderá fazer no cemitério, com bom resultado, especialmente no presente caso, SÊO ABALUAÊ (a quem, na realidade, se invoca e oferece o "trabalho") e, finalmente, ao SÊO OMULÚ que é, justamente, a autoridade máxima no cemitério. Vejamos:

1) Como se sabe, é o OGUM MEGÊ quem toma conta, como se fora uma espécie de Superintendente do Cemitério. Sua "morada", isto é, o lugar que ocupa ou onde é encontrado é o portão esquerdo, geralmente de ferro, encontrado em quase todos os cemitérios, se bem que, hoje em dia, tal portão praticamente não existe e, justamente por isso, o pedido de licença a Ele deverá ser feito ou poderá ser feito, mesmo no portão principal ou em outro qualquer.

Para tanto, isto é, para se pedir licença a OGUM MEGÊ, faz-se o que se segue: no chão, estende-se um pedaço (1/2 metro) de pano vermelho e, antes de se

o fazer, derrama-se no chão parte do conteúdo de uma garrafa de cerveja branca, não gelada, salvando-se aquela Entidade; por cima do pano vermelho coloca-se a garrafa de cerveja com o que tiver sobrado do seu conteúdo e, ao lado ou à frente da mesma, acende-se um charuto de boa qualidade, dá-se três fumadas e coloca-se em cima de uma caixa de fósforos aberta; ao lado, acende-se uma vela vermelha e se a coloca também no chão.

Isto feito, oferece-se a OGUM MEGÊ a humilde oferenda e pede-se a Ele licença para se "trabalhar" dentro do cemitério.

2) do outro lado do mesmo portão em que se tenha feito esse "trabalho", ou seja, do lado oposto ao mesmo, despeja-se, inicialmente, parte do conteúdo de uma garrafa de cachaça e, a seguir, estende-se no chão um pedaço de pano vermelho e, por cima dele, um outro de pano preto. Por cima dos panos estendidos no chão, coloca-se a garrafa de cachaça com o resto e, ao lado ou à frente da mesma, coloca-se uma vela preta-vermelha acesa; também em cima dos panos, coloca-se uma caixa de fósforos aberta, em cima da qual se colocará um charuto aceso, de boa qualidade. Isto feito, oferece-se tudo ao EXU PORTEIRA e pede-se a Ele licença para trabalhar dentro do cemitério.

3) a seguir, já no interior do cemitério, procura-se a sepultura que acharmos mais bonita e, em cima ou aos pés dela estende-se, inicialmente, um pedaço de pano amarelo, em cuja volta se despeja parte do conteúdo de uma garrafa de champanha de boa qualidade, deixando-se a garrafa, com o resto do conteúdo, também em cima do pano. Ainda em cima do pano, coloca-se, cruzadas, 3 ou 7 rosas amarelas, sem espinhos (deverão ser retirados antes).

A seguir, em cima do pano acende-se uma vela amarela e, ao lado, coloca-se uma caixa de fósforos aberta, em cima da qual se depositará uma ou duas cigarrilhas ou um ou dois cigarros de filtro dos mais finos. Oferece-se tudo a INHAÇÃ e, também a Ela, pede-se licença para "trabalhar" no cemitério.

4) na última sepultura preta, à esquerda do Cruzeiro das Almas (existe em quase todos os cemitérios), aos pés da mesma, derrama-se o conteúdo de uma garrafa de cachaça e, no chão, estende-se um pedaço de pano branco e, em cima do mesmo, um outro de pano preto; em cima dos panos coloca-se a garrafa de cachaça com o que tiver sobrado do seu conteúdo. Isto feito, acende-se uma vela preta-branca e, ao lado dela, coloca-se uma caixa de fósforos aberta, em cima da qual se colocará um charuto de boa qualidade, aceso. A seguir, oferece tudo ao SÊO JOÃO CAVEIRA e, também a Ele, pede-se licença para realizar o "trabalho".

5) finalmente, ao pé do Cruzeiro das Almas coloca-se uma vela preta acesa, em homenagem ao SÊO OMULÚ, a quem também se pede licença.

Estará, assim, preparada a entrada no cemitério e, só então, poderá e deverá ser feito o "trabalho" que constará do seguinte:

1) ao pé do Cruzeiro das Almas arma-se com 7 ou 9 velas brancas, faz-se uma cruz e acende-se as velas;

2) a seguir, com 7 ou 9 dálias brancas (também podem ser margaridas, crisântemos ou mal-me-queres brancos), arma-se uma outra cruz;

3) por baixo da flor que ficar no centro do braço da cruz, coloca-se escrito em um pedaço de papel branco, sem pauta, o nome do espírito que se quer encaminhar na Espiritualidade e pede-se a SÊO ABALUAÊ que o encaminhe. (*Veja o desenho na pág. seguinte*).

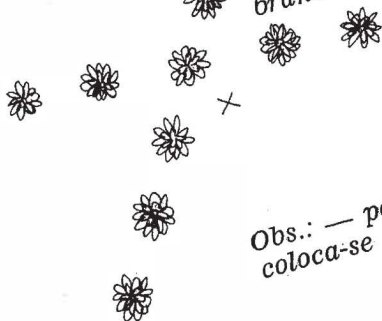
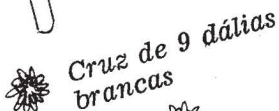
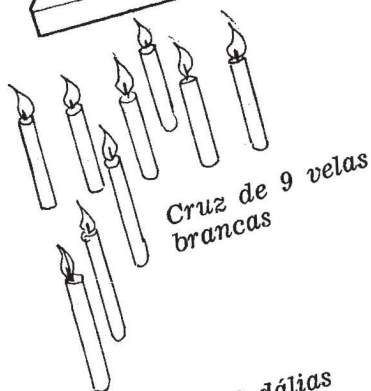
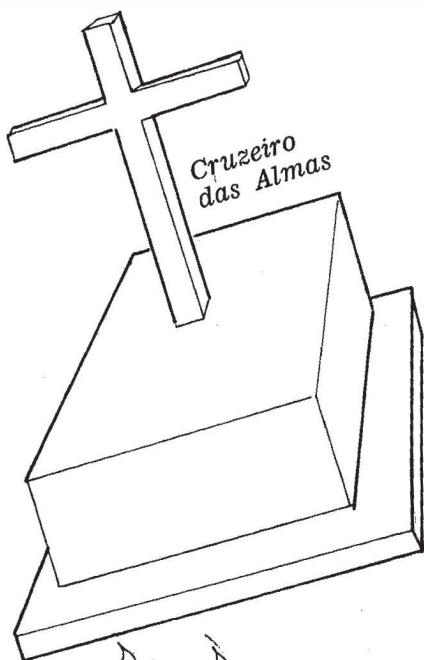
"TRABALHO" PARA O MAL DE QUALQUER PESSOA

Se quisermos fazer mal a qualquer pessoa que, por qualquer motivo, pelo menos perante nosso próprio julgamento, de tanto se fizer merecedor, um dos "trabalhos" mais fáceis e simples de ser feito é o que, a seguir ensinamos, feito ele com os *exés* de um galo preto.

O galo preto é o primeiro que canta, pela madrugada, nos terreiros e, por isso mesmo e por sua cor, é o adequado para os "trabalhos" de magia.

Cruzeiro
das Almas

Cruz de 9 velas
brancas

Cruz de 9 dálias
brancas

Obs.: — por baixo da dália assinalada com um X, coloca-se o papel com o nome de quem se quer encaminhar.

EXÉS são as partes principais, melhor dizendo, vitais, do galo, tais como: asas, pernas, pés, pescoço, garganta, cabeça, fígado, coração, fel, partes essas que a bem da verdade, serão as atingidas, na pessoa visada, como resultado desse "trabalho". Este, aliás, poderá ser feito antes de se obter o que se quer ou, se o preferirmos, depois de o termos conseguido. No primeiro caso, isto é, quando se o faz antes de se obter o que se quer, trata-se de um VOTO (ao EXU ou à Entidade a quem se entrega); se, porém, for feito depois de se obter o que se quer, trata-se de uma *promessa*. Considerando-se que nem toda gente costuma, ou por não querer ou por se esquecer, pagar as promessas que faz, justo é se dar antes de se obter, ou seja, fazer-se o "trabalho" antes para, depois, se obter o resultado. É, como dizemos linhas atrás, um VOTO e, como tal, muito mais eficiente, por isso que muito mais agrada ao EXU ou à Entidade a quem se o destina. Mesmo porque, sendo agradado antecipadamente, o EXU ou a Entidade muito mais contente se sente e, por outro lado, na obrigação de atender ao que se lhe pede, de vez que, para tanto, já se pagou.

Para se fazer tal "trabalho", dever-se-á obedecer ao seguinte:

1) numa encruzilhada de EXU, ou seja, ENCRUZILHADA ABERTA, inicialmente se despeja, no chão, salvando o EXU ou a Entidade a quem se vai confiar o trabalho, colocando-se a garrafa com o que sobrar, em pé, ao lado;

2) isto feito, também no chão, coloca-se um alguidar médio, em cujo interior se terá colocado um pouco de farinha crua, de mesa e, sobre a mesma, derramado azeite de dendê, misturando-se tudo, a seguir. É o que se chama de MIAMIAMI (azeite de dendê é EPÔ);

3) por cima desse MIAMIAMI coloca-se cebolas (ALOBAÇAS) cortadas em fatias;

4) a seguir, por cima de tudo isso derrama-se um pouco de mel (EUIM), em quantidade regular ou, melhor dizendo, encharcando bem a mistura já feita;

5) isto feito, pega-se o galo preto (PIAU) e mata-se, de modo que o sangue escorra e caia sobre a mistura, dentro do alguidar;

6) depois de morto o PIAU (galo ou frango preto), destrincha-se o mesmo, isto é, abre-se o mesmo, com o máximo de estupidez e, se possível, até com raiva (isto é uma particularidade importante);

7) aberto ou destrinchado o PIAU, com as mãos, tira-se os EXÉS isto é, o fígado, o coração, o fel, as pernas, os pés, as asas, em suma, todas as partes mais importantes da ave e, ao fazê-lo, dever-se-á fixar a idéia de que, na verdade, o que estamos tirando é o que pertence à pessoa que será atingida e não ao PIAU;

8) em seguida, por cima do alguidar, ou seja, por cima do que nele já se encontrar, se depositará, um a um, todos os EXÉS e, ao fazê-lo, deveremos, mentalmente, virar as partes da pessoa que será atingida ou, mais apropriadamente, as partes da pessoa que nos interessar atingir como, por exemplo: se quisermos atingir a perna esquerda, ou a direita ou ambas, deveremos mentalizar que as pernas do PIAU, na realidade, são as da pessoa, assim por diante;

9) como se vê, esse "trabalho" poderá ser feito para atingir apenas parte ou partes da pessoa, como os olhos, digamos ou, então, toda a pessoa e, neste caso, além de se dar os EXÉS, também se entregará, colocando-o sobre o alguidar, todo o PIAU. Há mesmo a possibilidade de não se destrinchar o PIAU, entregando-o inteiro.

"TRABALHO" COM SAPO PARA MATAR, AOS POUCOS, UMA PESSOA

É por demais conhecido esse tipo de "trabalho" de Magia-Negra, habitualmente feito e, a bem da verdade, por ele sendo cobrada uma nota alta, violenta mesmo. No entanto, como se costuma fazê-lo, nenhum ou pouco resultado dá e isto, com o que a seguir ensinaremos, iremos verificar.

Material necessário: um sapo, de tamanho regular, de preferência escuro e, se possível, até mesmo bem escuro ou quase preto e o mais sujo possível; uma agulha de aço, nova e, portanto, virgem; linha preta em carretel novo ou virgem; duas panelinhas de barro (tipo cumbuca); uma vela para o SÊO OMULÚ, justamente porque este "trabalho" deverá ser feito, de preferência, em um cemitério; água e comida (da pessoa visada, ou seja, resto da mesma).

Como se faz o "trabalho": Considerando-se que o lugar apropriado para ser feito o "trabalho" é o cemitério ou CALUNGA PEQUENO, para que dê o mesmo o melhor, mais rápido e eficiente resultado, dever-se-á, observar o indispensável para a entrada no Campo Santo, isto é:

1) OGUM MEGÊ — uma garrafa de cerveja branca, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos e uma vela preta-vermelha (pede-se licença a OGUM MEGÊ para se entrar no cemitério;

2) uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela preta-vermelha, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos (pede-se, também ao EXU PORTEIRA, pois a Ele se destina a presente oferta);

3) uma vela amarela, 3 (três) rosas amarelas sem espinhos (deverão ser retirados antes), uma garrafa de champanha que deverá ser estourada no local, 2 (duas) cigarrilhas sem os envólucros ou um maço de cigarros com filtro, tudo isso destinado à INHAÇÃ, a quem também se deverá pedir licença;

4) uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela preta-branca, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos que se deverá oferecer ao SÊO JOÃO CAVEIRA e, também a Ele, se pedir licença;

6) uma vela preta, ao pé do Cruzeiro das Almas, destinada ao SÊO OMULÚ;

Só então, depois de se ter feito tudo isto, é que, na realidade se poderá fazer o "trabalho" que é o seguinte:

1) pega-se o sapo e aperta-se a boca do mesmo para que ele a abra;

2) dentro da boca do sapo coloca-se um pedaço de papel branco em que se tenha escrito, antes, o nome da pessoa que deverá ser atingida;

3) isto feito, enfia-se a linha preta (dobra-se para que ela se torne resistente e forte) na agulha e, com a mesma, se costura a boca do sapo com toda a raiva possível e, ao fazê-lo, vai-se dizendo, repetidas vezes até se acabar de coser, mais ou menos o seguinte: — O que estou cosendo? Fulano(a) de tal (diz-se, em voz alta, o nome da pessoa a ser atingida);

4) em seguida, coloca-se o sapo, com a boca já cosida, dentro de uma caixa e, ao lado ou à frente do bicho, coloca-se uma vazilha com água e a outra com restos de comida da pessoa visada (coloca-se tanto a água quanto a comida, nas cumbuquinhas de que já falamos). *Observação:* o sapo, aos poucos, terá sede, verá a água mas não poderá beber; terá fome, verá a comida mas não poderá comer e, assim, entrará, aos poucos, em agonia, de sede e fome, o mesmo acontecendo com a pessoa visada.

"TRABALHO" COM SAPO DE OLHOS COSIDOS, PARA UNIÃO DE DUAS PESSOAS

É um "trabalho" por demais conhecido e, por isso mesmo comumente feito, no entanto, para que dê o resultado certo e antes que tudo esperado, deverá ser feito estritamente dentro das regras que o regem e que, como veremos, são as seguintes:

1) antes de mais nada, dever-se-á arranjar dois sapos pretos, sendo um macho e uma fêmea;

2) a seguir, dá-se, em ambos, um banho com cachaça, a fim de prepará-los devidamente;

3) pega-se o sapo macho (se quem pede o trabalho for mulher) ou o sapo fêmea (se quem pede o trabalho for homem) e, com linha preta virgem em agulha de aço também virgem, cose-se os olhos do animal;

4) ao fazer isso, vai-se, em voz alta, dizendo, mais ou menos, o seguinte: — Assim como este sapo ficará

cego, não podendo ver mais nada, assim ficará fulano que, por isso, somente verá fulana (isto, é lógico, no caso de ter sido uma mulher que tenha pedido o "trabalho" e, no caso de ter sido um homem, dir-se-á, então, o seguinte: — Assim como este sapo ficará cego, não podendo ver mais nada, assim ficará fulana que, por isso, somente poderá ver fulano;

5) a seguir, coloca-se os dois sapos, macho e fêmea, numa vasilha ou, melhor dizendo, numa panela de ágate, de preferência, juntos um do outro e, ao lado, coloca-se uma pequena vasilha de barro com água e outra com comida, renovando-se, de quando em vez, tanto a água como a comida;

6) tampa-se a panela, com os sapos dentro e coloca-se em qualquer lugar, de preferência em lugar de onde não possam fugir, a fim de evitar que alguém os mate, os separe ou, ainda, desmanche o "trabalho";

7) ao se colocar os sapos dentro da panela, dever-se-á dizer, mais ou menos o seguinte: — Este sapo (macho ou fêmea) somente enxergará quando fulana morrer (se for trabalho pedido por homem) ou este sapo só enxergará quando fulano morrer (no caso do "trabalho" ser pedido por mulher) eles (os sapos) viverão juntos pelo resto da vida, assim como fulano e fulana, os quais somente se separarão quando o sapo enxergar.

"TRABALHO", NA CACHAÇA, PARA SE DERRUBAR UMA PESSOA

Este "trabalho" é por demais simples e poderá ser feito, por qualquer pessoa, devendo, porém, ser fielmente observadas as seguintes condições, além do que feito numa Lua minguante, de preferência.

Por outro lado, não se o deverá fazer por qualquer motivo fútil, ou seja, por qualquer me-dá-aquela-palha, como se costuma dizer e, menos ainda por uma simples raiva que se venha ter de alguém. É por demais sério, embora fácil.

Este "trabalho" consiste no seguinte:

1) escreve-se o nome ou os nomes da pessoa o pessoas que se quer atingir em um pedaço pequeno d papel branco, sem pauta e, dobra-se o mesmo muito bem dobrado, mastigando-se-lhe sem o rasgar;

2) isto feito, abre-se uma garrafa de cachaça (marafo) e, dentro dela, mergulha-se o papel em que se tenha escrito os nomes;

3) feito isto, leva-se a garrafa, assim "trabalhada", e enterra-se a mesma no meio de uma encruzilhada, de preferência de cemitério, devendo-se notar que a garrafa deverá ser enterrada de pernas para o ar, isto é, com o fundo para cima e que fique bastante enterrada, a fim de que não possa ser achada facilmente;

4) finalmente, coloca-se no fundo da garrafa, acesa, uma vela branca, comum e, se se quiser, poder-se-á, colocar pólvora (fundanga) em volta do fundo da garrafa (antes, é claro, de se colocar a vela acesa) e tocar-se fogo;

5) faça-se isso e entregue-se o "trabalho" ao Exu daquela encruzilhada, prometendo que se dará a Ele, mesmo sem se o saber quem é, um presente melhor se se conseguir o que se quer.

Observação importante: Este "trabalho", bem como todos os demais que sejam feitos em encruzilhadas, para que dêem o melhor resultado, deverá ser precedido, pelo Pedido de Licença a OGUM que, como se sabe, é o dono das encruzilhadas; o EXU mora, apenas, nas encruzilhadas mas não é o seu dono.

"TRABALHO" COM BRUXOS DE PANO, PARA MATAR UMA PESSOA

Este é um "trabalho" por demais conhecido, perigoso, mas eficiente (quando feito certo), tanto para quem o faz com para quem é feito. É de grande responsabilidade e não poderá, por isso mesmo, ser feito a toda hora e por qualquer motivo. Somente por algo de muito grave que (pelo menos perante quem o faz

ou manda fazer), o justifique. É baseado na magia Vodum e funciona, mas funciona mesmo. Deverá ser feito, de preferência, num cemitério e apenas com a presença de quem o faz e de quem o encomenda. Caberá a cada um, portanto, fazer ou não este "trabalho".

Consiste ele no seguinte:

1) pega-se, inicialmente, um bruxo (boneco) de pano ou de cera (de preferência de cera) e, como se se tratasse de um verdadeiro batismo, pega-se o boneco com a mão esquerda: — Eu te batizo com o nome de (da pessoa que se quer atingir), em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (é lamentável que assim se faça), fazendo-se este batismo, com água pura, de preferência de cachoeira;

2) isto feito, pega-se o boneco, já assim batizado e coloca-se o mesmo de costas, sobre a própria mão esquerda e, um a um, vai-se enterrando no corpo do mesmo uma porção de alfinetes de cabecinha ou de agulhas (virgens, os alfinetes ou as agulhas) e, ao fazê-lo, vai-se dizendo, mais ou menos, o seguinte: — Com este alfinete, assim como estou atingindo o pescoço de fulano (ou fulana); deixa-se o alfinete (ou agulha) enterrado, até a cabeça; pega-se outro alfinete (ou outra agulha) e enterra-se em outra parte do corpo do boneco, repetindo-se o que se fez antes; depois procura-se fazer com referência a qualquer outra parte do corpo do boneco, a fim de se atingir a mesma parte na pessoa que se quer acertar;

3) depois de se repetir essa operação para se atingir as diferentes partes do corpo da pessoa, pega-se um outro alfinete (ou uma outra agulha) e, enterrando-se com raiva e violentamente no boneco, à altura do coração do mesmo, diz-se mais ou menos o seguinte: — Do mesmo modo que atinjo o coração deste boneco que representa, materialmente fulano (ou fulana), estou atingindo, firme e profundamente o coração de fulano (ou fulana) que, assim, terá de morrer;

4) isto feito, enterra-se o boneco numa sepultura recentemente ocupada, do lado dos pés do defunto e pede-se a ele (defunto) que leve, com ele, fulano (ou

fulana) e que, se o fizer, receberá uma missa ou até mesmo uma vela acesa (não se deixe de cumprir o que se prometer).

"TRABALHO" SIMPLES E FÁCIL PARA FICARMOS LIVRES DE ALGUÉM

Este outro é um "trabalho" por demais conhecido e, se procurarmos verificar nos cemitérios quando, nas capelas de velório, se encontram defuntos, iremos confirmar que, na verdade, são comum e constantemente feitos. Consiste este "trabalho", apenas e tão-somente, no seguinte:

1) escreve-se o nome ou os nomes das pessoas de quem nos queremos livrar em um pequeno pedaço de papel branco, sem pauta e vai-se a um cemitério, ou melhor, a uma capela de cemitério onde esteja sendo velado um defunto;

2) chega-se perto do caixão, do lado dos pés e, fingindo-se que se está arrumando as flores que naturalmente lá serão encontradas, se coloca o papel com o nome ou nomes;

3) isto feito, como se se estivesse, de fato, fazendo uma oração pelo defunto, entrega-se o "trabalho" dizendo-se mais ou menos o seguinte: — Não sei quem é você, no entanto, peço-lhe que, quando você partir daqui da Terra, ou seja, quando seu espírito se desligar da sua matéria (do seu corpo), peço-lhe que leve, com você, fulano ou fulana (diz-se o nome ou nomes de quem nos queremos livrar);

4) finalmente, finge-se que se acabou a oração e sai-se de "mansinho", como se costuma dizer, abandonando o recinto.

Observação: Tratando-se de morto cujo nome conhecemos ou que é nosso parente, é bem mais eficiente este "trabalho", no entanto, como nem sempre isso acontece, servirá qualquer morto e, nesse caso, procede-se como ficou dito linhas atrás.

"TRABALHO" PARA SE DERRUBAR UMA PESSOA NOSSA INIMIGA

É este, como todos os ensinados neste livro, um "trabalho" forte e eficiente, no entanto, se for feito certo, com fé e por pessoa que, de fato, entenda do assunto. É importante notar, por outro lado, que este "trabalho" somente deverá ser feito quando, na verdade, uma pessoa é nossa inimiga ferrenha e que, por isso, não nos deixa em paz de modo algum, tudo fazendo ou engendrando para nos prejudicar e até mesmo nos destruir. Consiste ele apenas no seguinte:

1) inicialmente, se quebra uma garrafa de cor escura, de modo que ela fique reduzida a uma porção de pequenos cacos;

2) a seguir, vai-se a um lugar bem distante de onde moramos ou, pelo menos, em lugar por onde não costumemos passar e, no chão, faz-se um buraco de tamanho regular;

3) nesse buraco, coloca-se, inicialmente, PÓ-DE-AFLIÇÃO (é comumente vendido nas lojas de artigos religiosos de UMBANDA), no buraco que tenha sido aberto;

4) a seguir, coloca-se por cima do pó, em um papel branco, sem pauta, o nome da pessoa (ou pessoas) que são nossas inimigas e querem nos destruir, devendo esse nome ou esses nomes ser escrito (ou escritos) em cruz, isto é, cruzados;

5) a seguir, por cima desse papel, coloca-se, novamente, o pó-de-aflição, derramando-se sem pena, isto é, à vontade;

6) por cima, então, coloca-se uns tantos pedaços dos cacos da garrafa que se tiver quebrado em início e, por cima, novamente mais um pouco do pó-de-aflição;

7) finalmente, por cima de tudo, acende-se uma vela preta e vermelha e, ao se acender e colocar essa vela, diz-se, mais ou menos, o seguinte: — Que o povo da rua, que as forças negativas e destruidoras das ruas

e das encruzilhadas acabem com fulano (ou fulana); que a vida dele (ou dela), daqui por diante, seja um verdadeiro inferno, uma aflição enorme e dor, enquanto ele (ou ela) pensar em me prejudicar e em me destruir.

Observação importante: Se este "trabalho" for feito em uma encruzilhada, antes de se o fazer, dever-se-á acender uma vela vermelha, numa das pernas da encruzilhada, para o SÊO OGUM, pedindo-se a Ele, licença para a feitura do mesmo. Isto porque, como já temos dito, por ser OGUM o dono da encruzilhada e os EXUS, apenas, moram na mesma.

"TRABALHO" FORTE, COM O EXU SETE CADEADOS, PARA DESTRUIR UM INIMIGO QUE, AOS POUCOS, IRÁ MINGUANDO

Material necessário: Para este "trabalho", feito dentro de um cemitério, deverá ser usado o seguinte material: uma vela vermelha, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, uma garrafa de cerveja branca, 1/2 metro de pano vermelho (Ogum MEGÊ); uma vela preta e vermelha, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, uma garrafa de cachaça. 1/2 metro de pano preto e 1/2 metro de pano vermelho (Exu PORTEIRA); uma vela amarela, um par de cigarrilhas de boa qualidade, 3 rosas amarelas sem espinhos, uma garrafa de champanha da melhor, uma caixa de fósforos, uma taça de boa qualidade, 1/2 metro de pano amarelo (INHAÇÃ); uma vela preta e branca, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, 1/2 metro de pano preto, 1/2 metro de pano branco, uma garrafa de cachaça (SÊO JOÃO CAVEIRA); uma vela preta e branca (SÊO ABALUAÊ) e uma vela preta (SÊO OMULÚ). Isto, apenas, para se poder entrar, de modo correto, no cemitério. Além do material ora citado, terá de ser empregado o seguinte: uma vela vermelha, uma vela preta e amarela, uma vela preta e vermelha e um caixão de defunto de mais ou menos um palmo de comprimento. Este material deverá ser adqui-

rido, apenas, pela pessoa que for fazer o "trabalho", não podendo, de modo algum, ser ganho.

Como fazer o "trabalho": Numa noite (de preferência) ou num dia de sexta-feira, mais ou menos às seis horas, meio-dia ou meia-noite, vai-se a um cemitério. Em se chegando, inicialmente se derrama um pouco de cerveja branca no chão, ou no portão principal ou, de preferência num portão de ferro, lateral, salvando-se OGUM MEGÊ; a seguir, estende-se, no chão, o pano vermelho e, em cima do mesmo, coloca-se a garrafa de cerveja com o que ainda restar no seu interior; à frente, acende-se a vela vermelha e, à frente dela, coloca-se o charuto aceso cruzado, em cima da caixa de fósforos aberta, pedindo-se, então, licença ao SÊO Ogum MEGÊ, para "trabalhar" no cemitério. Ao lado do que já tiver sido feito, derrama-se um pouco de cachaça no chão, salvando-se o Exu PORTEIRA; estende-se no chão o pano vermelho e, por cima do mesmo, estende-se o pano preto. Em cima, coloca-se a garrafa de cachaça com o que ainda restar no interior. À frente ou ao lado, acende-se a vela preta e vermelha e, à frente dela, coloca-se o charuto aceso, em cima da caixa de fósforos, pedindo-se também licença ao Exu PORTEIRA para se "trabalhar" no cemitério. A seguir, entra-se no cemitério e, dentro, faz-se o seguinte: numa sepultura que acharmos bonita, especialmente se for preta, aos pés da mesma, derrama-se a champanha, salvando-se INHAÇÃ; estende-se, no chão, o pano amarelo e, em cima do mesmo, coloca-se as três rosas amarelas, sem espinhos, cruzando-se as mesmas; ao lado, coloca-se as cigarrilhas acesas (também se poderá usar qualquer cigarro fino, de filtro) em cima da caixa de fósforos aberta; a garrafa de champanha, com o que restar no interior, deverá também ser colocada em cima do pano amarelo (pede-se, então, licença também para INHAÇÃ, a fim de se "trabalhar" no cemitério. A seguir, na sepultura preta (a última que se encontrar à esquerda e um pouco antes do Cruzeiro das Almas) e que é a "MORADA" de SÊO JOÃO CAVEIRA, estende-se no chão o pano branco e, por cima, o pano preto; derrama-se a cachaça no chão, salvando-se o SÊO JOÃO

CAVEIRA e coloca-se a mesma, com o que restar, em cima dos panos; a seguir, acende-se a vela preta e branca e coloca-se a mesma em cima dos panos; à frente da mesma coloca-se o charuto aceso, em cima da caixa de fósforos aberta, pedindo-se também licença ao SÊO JOÃO CAVEIRA para se fazer o "trabalho". A seguir, aos pés do Cruzeiro das Almas, acende-se uma vela preta e branca para o SÊO ABALUAÊ e a vela preta para o SÊO OMULÚ, pedindo-se aos dois licença para se fazer o "trabalho". Depois de feito tudo isto para se pedir licença, sai-se do cemitério e, do lado de fora, diz-se em voz alta:

— Salve SÊO OMULÚ; ATOTÔ, meu PAI! A seguir, acender a vela amarela e preta em homenagem àquele poderoso e querido quão temido Orixá, que é o Senhor do Cemitério. Depois, chegando-se um pouco para o lado, acende-se a vela preta e vermelha, salvando-se o EXU SETE CADEADOS, dizendo-se mais ou menos o seguinte: — Meu grande amigo SÊO EXU SETE CADEADOS, estou lhe trazendo este pequeno presente ou agrado, livre e expontaneamente, sem que o Senhor tenha feito, ainda, nada para mim. Ao se dizer isso, dever-se-á pensar bem firmemente, isto é, mentalizar com precisão a pessoa que se quer atingir, pensando-se bem na fisionomia da mesma e em tudo que com ela possa se relacionar. A seguir pega-se um pedaço de papel branco, sem pauta, e escreve-se, com lápis ou caneta, o nome da pessoa que se quer destruir. A seguir abre-se o caixãozinho e coloca-se dentro dele o papel, dizendo-se ao mesmo tempo as seguintes palavras: — SÊO EXU SETE CADEADOS, eu trouxe este caixão para o Senhor tomar conta. É, como já disse, um pequeno presente para o Senhor e eu lhe peço que ponha os seus cadeados nele e tome conta do mesmo, com todo o cuidado com o que está dentro e, logo que eu for atendido, tornarei a voltar aqui para lhe agradecer e lhe trazer uma garrafa de cachaça (marafo). A seguir, agradecer também a SÊO OMULÚ e se retirar, saindo de costas, dando pelo menos três passos, virando-se a seguir e indo embora. Não se deverá, de modo

algum, deixar de voltar como se prometeu e dar o que disse ao SÊO SETE CADEADOS.

Ao se chegar em casa, depois de fazer o "trabalho", no caso de não se poder ir a uma praia de mar, para se descarregar, dever-se-á descarregar-se em casa com um copo d'água, a qual deverá ser jogada à esquerda, à direita, a frente e às costas. Se se for a uma praia, tira-se os sapatos, descarrega-se com a água do mar, calça-se de novo os sapatos e vai-se embora.

"TRABALHO" PARA ENLOUQUECER UMA PESSOA

Antecipadamente, tirar-se, da cabeça da pessoa que se quer enlouquecer, bem do local chamado "coroa", um pouco de cabelo da mesma.

A seguir, num dia de sexta-feira, vai-se a um cemitério, faz-se tudo o que se deve fazer para se entrar nele e isto se encontra bem explicado no "trabalho" anterior. Leva-se uma vela vermelha, outra vela preta e amarela e os cabelos que se tirar da pessoa, amarrados com uma fita preta e outra vermelha. A seguir, salva-se, em especial, INHAÇÃ (é a dona dos mortos ou a carregadora de ebós) e, diante e diretamente a SÊO OMULÚ, dizer-se mais ou menos o seguinte: — Salve SÊO OMULÚ! Eu vim aqui trazer este cabelo de fulano (ou fulana) para o Senhor mandar seus empregados tomarem conta dela. Em seguida, abrir um pequeno buraco no chão e nele enterrar o cabelo devidamente amarrado, dizendo-se, então: — Está entregue em vossas mãos, SÊO OMULÚ.

"TRABALHO" PARA QUE UMA PESSOA FIQUE MALUCA

É um "trabalho" por demais simples, comumente feito e por isso mesmo bastante conhecido. No entanto, quando malfeito, o resultado é, ao contrário, de molde a que a pessoa que deve ser atingida não o seja e fique até com raiva de seu autor, de vez que, logicamente,

muito fácil lhe será reconhecer de quem terá ele partido.

Trata-se, a bem da verdade, de um "trabalho" feito com cabelos e, se possível, cortado pelo próprio autor. Justo daí ser possível, à pessoa visada, descobrir sua autoria. É feito da seguinte forma:

Num dia ou numa noite (de preferência à noite) de Lua minguante, tirar da cabeça da pessoa que se quer atingir, do lugar comumente chamado de "coroa", isto é, do lugar em que, normalmente, se encontra o chamado rodamoinho (é o lugar em que, nos padres católicos, é feita a tonsura) um punhado, pelo menos 3 (três) fios de cabelo.

A seguir, pegar uma garrafa de cachaça, da pior que se conseguir, abri-la e nela mergulhar os fios de cabelo, fechando a garrafa novamente.

Isto posto, vai-se a uma encruzilhada aberta de EXU), acende-se uma vela vermelha para OGUM pedindo-se licença a Ele para se fazer o "trabalho"; numa perna oposta àquela em que se tenha acendido a vela vermelha de OGUM, acender uma vela das cores preta e vermelha, para o EXU que morar na encruzilhada e, também a Ele, pedir licença.

Feito isto, vira-se a garrafa de cachaça de pernas para o ar e enterra-se a mesma, o mais profundo possível a fim de não ser facilmente encontrada, acendendo-se no lugar uma outra vela das cores preta e vermelha para o EXU morador da encruzilhada, pedindo-se a ele que faça o que se quer e, no caso de se ser atendido, dá-se a esse EXU um bom presente. É bom que não se esqueça de pagar, pois, em caso contrário, o EXU faz à pessoa autora do "trabalho" o que ele quer que seja feito à outra.

Este "trabalho" também poderá ser feito numa encruzilhada de Pomba-gira, isto é, uma encruzilhada fechada, em forma de "T" e, nesse caso, deverá ser entregue à Pomba-gira Maluca ou à Pomga-gira Maria Molambo, à qual se pede o que se quer. Prometer-se-á também à Pomba-gira um presente que não poderá deixar de ser dado.

"TRABALHO" NUMA ENCRUZILHADA, COM A FINALIDADE DE SE ANULAR UMA DEMANDA QUE TENHA SIDO MANDADA CONTRA NÓS

É um "trabalho" relativamente fácil, no entanto, dependerá de muita paciência, disposição, firmeza, seriedade, material certo, hora certa e a antecipada certeza de que seu resultado será, de fato o que se quer.

Material necessário: Uma vela vermelha, uma garrafa de cerveja branca, uma caixa de fósforos, um charuto de boa qualidade, 1/2 metro de pano vermelho (OGUM — Dono da encruzilhada). Uma garrafa de cachaça da melhor, uma vela preta e vermelha, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, 1/2 mede pano vermelho e 1/2 metro de pano preto (EXU Rei das sete encruzilhadas).

Como deve ser feito o "trabalho": Num dia de sexta-feira, à noite, em hora próxima à HORA GRANDE (meia-noite), sai-se com o material já mencionado e anda-se, a pé, percorrendo seis (6) encruzilhadas abertas, isto é, de EXU (formadas por duas ruas que se cruzam). Para-se na sétima encruzilhada e, em uma das pernas (um dos lados das encruzilhadas) lança-se um pouco da cerveja branca, cuja garrafa se abrirá na hora de chegar, fazendo-se uma cruz; a seguir, estende-se no chão o pano vermelho; em cima do mesmo acende-se a vela vermelha; à frente ou ao lado dessa vela vermelha coloca-se o charuto (aceso na hora) atravessado em cima da caixa de fósforos que deverá ficar aberta e, ao se acender o charuto, pede-se licença a OGUM para se fazer o "trabalho".

Isto feito, numa outra perna da encruzilhada (oposta àquela em que se tiver "arriado" para OGUM) faz-se o seguinte: derrama-se um pouco da cachaça, salvando-se o EXU REI DAS SETE ENCRUZILHADAS; a seguir, estende-se no chão o pano vermelho e, por cima dele, o pano preto; por cima dos panos acende-se a vela preta e vermelha e, à frente ou ao lado coloca-se o charuto (aceso na hora) atravessado na caixa de fósforos, dar-se 3 (três) baforadas pensando-se na de-

manda que vamos desmanchar. Depois de tudo isso feito, então, dirigindo-se ao EXU REI DAS ENCRUZILHADAS, em voz alta (sem gritar, é lógico), deverá se dizer mais ou menos o seguinte: — SÊO EXU REI DAS SETE ENCRUZILHADAS, SALVE O SENHOR, A SUA FORÇA, O SEU PODER! SALVE! Estou lhe dando, no momento, esta pequena lembrança, estou lhe fazendo, no momento, esta pequena Oferenda, de todo o meu coração e lhe pedindo que me livre dessa demanda que mandaram contra mim (dizer o nome ou nomes de quem tenha mandado, no caso de se os saber), fazendo com que eu a vença e fique livre dela de uma vez para sempre e que tudo o que mandaram ou desejaram para mim, volte, em dobro, para quem o fez. Que, quando seu autor passar por uma encruzilhada que pertença ao Senhor, a pé ou em qualquer condução, seja castigada por tudo que de mal me fez e que tudo lhe volte sobre a cabeça, com o dobro da força e intensidade que me atingiu. Assim lhe peço e confio no Senhor, na certeza antecipada e absoluta de que vou ser atendido. Obrigado, portanto, desde agora. Salve o Senhor, SÊO EXU REI DAS SETE ENCRUZILHADAS! SALVE SUA LUZ, SUA FORÇA, SEU PODER E TODOS OS QUE LHE SÃO SUBORDINADOS! SALVE!

Dá-se 7 (sete) passos de costas, vira-se e vai-se embora confiante.

"TRABALHO" COM O EXU REI DAS SETE ENCRUZILHADAS, PARA SE ABRIR CAMINHO, NOSSO OU DE ALGUÉM

É um "trabalho" por demais fácil de ser feito e, de nossa parte, já o fizemos sempre com os melhores resultados.

Material necessário: Um alguidar médio; um frango escuro, de preferência vermelho ou, pelo menos, avermelhado; 7 (sete) garrafas de aguardente da melhor qualidade; 7 (sete) velas das cores preta e vermelha; 7 (sete) charutos de boa qualidade; 7 (sete) caixas de fósforos; 1/2 metro de fita preta, 1/2 metro de

fita vermelha, 1/2 metro de fita amarela; 1 (uma) vela vermelha.

Observação importante: Por necessário e oportuno, devemos informar a nossos estimados leitores e amigos que, dentro da lei de Umbanda, cada Orixá tem, como seu auxiliar direto e/ou imediato, um EXU. Assim, por exemplo, NANÃ tem o EXU TIRIRI; OGUM tem o EXU TRANCA RUAS; XANGÔ tem, justamente, o EXU REI DAS SETE ENCRUZILHADAS.

Diante do que acabamos de dizer, justo é que, sem qualquer esforço ou dificuldade, se compreenda que, a fim de melhor e mais eficiente resultado dar esse "trabalho", antes de mais nada, seja ele feito num dia da semana que, na verdade, corresponda ao Orixá XANGÔ. Este dia, justamente, é o dia de 5ª-feira, dia em que JÚPITER é o Astro dominante e, JÚPITER, segundo se sabe na Umbanda, corresponde, exatamente, ao Orixá XANGÔ.

Levando-se em conta, por outro lado, que a fase da Lua é por demais importante para o maior ou menor resultado, a melhor ocasião para se fazer tal "trabalho" será, sem qualquer dúvida, um dia de quinta-feira, numa Lua Nova, Crescente ou Cheia e, antes que tudo, fazendo-se uma pequena homenagem ao Orixá XANGÔ, homenagem essa que poderá ser, apenas, uma vela marron ou mesmo branca acesa ao pé de uma pedreira e, se assim também o quisermos, uma garrafa de cerveja preta que, como sabemos, é a cerveja de XANGÔ.

Observados tais quesitos, o "trabalho", propriamente dito, é o seguinte:

Num dia (de preferência à noite) de quinta-feira, de Lua Nova, Crescente ou Cheia, depois de se ter prestado uma homenagem a XANGÔ, como antes dissemos, toma-se de todo o material necessário, tendo-se o cuidado de, antes de seguirmos viagem (digamos assim) amarrarmos, com as fitas de que falamos, as pernas do frango e, ao fazermos, mentalizarmos que a ave amarrada, justamente, representa os caminhos fecha-

dos, nossos ou de alguém, isto é, da pessoa em cujo benefício vamos fazer o "trabalho".

Para isso, segue-se em frente, procurando-se passar por 7 (sete) encruzilhadas abertas, isto é, de EXU (formadas por duas ruas que se cruzam perpendicularmente) e, de preferência que se encontrem mais ou menos em linha reta ou, mais exatamente, que possam ser encontradas como se uma estivesse logo após a outra. Ao se passar por cada uma dessas encruzilhadas ou, mais exatamente, pelas 6 (seis) primeiras delas, vai-se *salvando* (cumprimentando, digamos assim) os EXUS nelas moradores, dizendo-se mais ou menos o seguinte: — SALVE O EXU DESTA ENCRUZILHADA!

Chega-se assim à última, ou seja, à sétima encruzilhada e então dever-se-á fazer o seguinte:

Salva-se OGUM (é, como se sabe, o Dono das Encruzilhadas) e, em homenagem ao mesmo, acende-se a vela vermelha que se tenha levado. Esta vela deverá ser colocada acesa em uma das pernas da encruzilhada.

A seguir, no meio da encruzilhada, coloca-se o alguidar e, dentro do mesmo, ainda amarrado, o frango.

Feito isto, acende-se, formando um círculo em volta do alguidar, as 7 (sete) velas das cores preta e vermelha. Atrás de cada uma dessas 7 (sete) velas, coloca-se as 7 (sete) garrafas de aguardente (deverão ser abertas antes) depois de se ter despejado no chão um pouco do seu conteúdo; à frente de cada uma das 7 (sete) velas, coloca-se um charuto aceso, atravessado em cima de uma caixa de fósforos, a qual deverá ficar aberta e com as cabecinhas voltadas para o centro do círculo já formado.

Está assim pronta a "oferenda" que se vai fazer ao EXU REI DAS SETE ENCRUZILHADAS e, nesse exato momento, deverá ser entregue, a ELE, o frango. Para isso, pega-se a ave por baixo do corpo, desamarra-se uma a uma as fitas com que se a tenha amarrado e, finalmente, lança-se o frango para o alto e, ao fazê-lo, em voz bem alta, diz-se mais ou menos o seguinte:

"Salve o EXU REI DAS SETE ENCRUZILHADAS! Salve todo o Seu Povo! Estou soltando este frango em Sua homenagem e, do mesmo modo serão pelo SENHOR abertos e desembaraçados todos os meus caminhos e, além disso, por Seu intermédio, eu irei conseguir (diz-se, a seguir, tudo o que se deseja pedir ao SÊO SETE ENCRUZILHADAS).

"TRABALHO" COM MATERIAL GINECOLÓGICO PARA AFROUXAR UM HOMEM OU MULHER PERANTE POSSÍVEIS RIVAIS

Diz o velho ditado que "os fins justificam os meios" e, justo por isso, o "trabalho" que a seguir iremos ensinar, embora seja muito anti-higiênico, imundo até, seu resultado e sua finalidade bem o justificam.

Este "trabalho", antes de mais nada, afeta, direta e imediatamente, a parte sexual da pessoa para quem é feito, enfraquecendo-a, sob determinados aspectos, embora não totalmente. Vejamos:

Admitamos que uma mulher, casada ou não com um homem, saiba que mantém ele relações sexuais extraconjugais com outra ou outras mulheres. Óbvio será dizer que, em tal caso, salvo raríssimas excessões, tanto o homem quanto a mulher são egoístas, isto é, a mulher não admite ser usada pelo homem, sabendo que tem ele outra e, quanto ao homem, não admite ser usado, ou melhor, ver sua mulher sendo usada por outro homem. É uma questão de egoísmo, exclusivismo ou, mais certo e apropriado, uma questão de dignidade ou de moral. Diz-se mesmo, a propósito "meias só nos pés..."

Pois muito bem. Vamos admitir que uma mulher saiba, não importa como, que seu marido ou seu companheiro, tem outra mulher na rua, como se diz.

Não sendo uma mulher inteligente, culta ou de bom senso, a primeira coisa que ela fará será, sem dúvida, exprobar violentamente, o procedimento do marido, podendo, até mesmo, partir para uma agressão de conseqüências imprevisíveis.

Se, ao contrário, é ela uma mulher ponderada, culta, que "sabe viver", que é "vivaldina" como se costuma dizer, poderá recorrer a outros meios e, justamente entre tais meios, se situa o presente "trabalho". Este, aliás, tanto poderá ser feito contra um homem como contra uma mulher. Trata-se do seguinte:

No caso de um homem trair a mulher: Sabedora de que seu marido ou companheiro a está traindo com outra, muitas vezes uma de suas próprias amigas, nada mais terá de fazer do que, ao fim da prática do sexo com o marido ou companheiro, colher o material da ejaculação dele em um lenço branco ou pano branco, virgem. A seguir, enfiá-lo em uma garrafa e enterrá-lo, notando-se que essa garrafa deverá ser de cachaça forte e deverá ser enterrada de cabeça para baixo. Por cima da mesma, acender, durante 7 (sete) dias consecutivos, uma vela branca, pelo avesso (de pernas para o ar), mentalizando que essa vela é para o Anjo de Guarda do homem e que, por esse trabalho, ele jamais terá resultado sexual nas relações que mantiver com a outra ou com outras mulheres. Deixar a garrafa enterrada.

Como se vê, não é um "trabalho" tão fácil, por isso que a mulher deverá tomar todo o cuidado, ao colher o material do homem, a fim de que ele não o veja, ou melhor, não veja o que estiver ela fazendo. O resultado, em tal caso, como bem se compreenderá, não será, de modo algum, muito bom para a mulher que, assim, poderá até mesmo perder o homem que, logicamente, com ela ficará por demais revoltado.

O mesmo poderá ser feito de um homem quanto a uma mulher, em idênticas condições e com os mesmos e devidos cuidados.

"TRABALHO", PARA MATAR, FEITO COM CAIXÃOZINHO DE DEFUNTO

É por demais fácil de ser feito, no entanto, não poderão ser desobedecidas, de modo algum, as regras básicas para se o fazer.

Material necessário: Um boneco de cera (macho se se quiser matar um homem e fêmea se se quiser matar uma mulher). Alfinetes, comuns, de cabecinha. Um caixãozinho de madeira, preto, de preferência mandado fazer especialmente para o "trabalho" e não comprado já pronto. Terra de cemitério e terra de encruzilhada. Um pedaço de pano preto. Uma vela branca, comum.

Num dia de segunda-feira (dia de Finados seria o ideal), ainda em casa ou qualquer outro local, tal como um "terreiro", pega-se inicialmente o boneco de cera e, com água, faz-se o batismo dele como se, na verdade, tal acontecesse. Seria até interessante que se empregassem pessoas outras para serem os "padrinhos" do boneco. Batiza-se o boneco (ou boneca), com o nome da pessoa que se quer matar.

A seguir, isto é, depois de se ter feito o batismo, enterra-se, no boneco, nas partes vitais (coração, pulmões, etc.), os alfinetes e, ao se fazer isso, vai-se mentalizando que o mesmo estará acontecendo, na verdade, com a pessoa visada e que ele, em seu corpo físico, estará sentindo, uma a uma e todas elas, as dores causadas pelas alfinetadas.

Feito isso, envolve-se o boneco (ou boneca) com o pano preto, fazendo-se como se estivéssemos o que costumamos chamar de "mortalha" (hoje em dia quase não se usa; é raríssimo se ouvir falar).

Terminando-se de fazer a "mortalha", deita-se o boneco (ou boneca), no fundo do caixão e, por cerca de alguns minutos, contempla-se tudo, mentalizando-se que, na verdade, quem ali está é a pessoa que queremos atingir.

Logo depois, fecha-se o caixão e, sobre o mesmo, deixa-se cair espermacete queimada da vela a que nos referimos no início desse ensinamento, vela essa que deverá ser, logo de pronto, apagada e colocada no interior do caixãozinho.

Vai-se, então, para um cemitério e procura-se a sepultura ou uma sepultura que tenha sido recente-

mente usada, isto é, que esteja com defunto fresco, como se costuma dizer.

Nessa sepultura, coloca-se o caixão em cima dela e se abre, tirando para fora a vela. Fecha-se em seguida o caixão e enterra-se o mesmo na sepultura, do lado exatamente dos pés do defunto e, ao fazê-lo, pede-se a esse defunto que leve com ele a pessoa que queremos atingir e cujo nome, em voz alta, pronunciaremos. Promete-se, aliás, ao defunto, mesmo sem se saber o nome do morto, mandar rezar uma missa em intenção dele, no caso de se conseguir o que se deseja.

Vira-se de costas, então, para o local em que tivermos feito o "trabalho" e sai-se do cemitério.

"TRABALHO" NOS PÉS DE UM DEFUNTO FRESCO, PARA MATAR

É por demais conhecido e comumente feito, nos cemitérios, este "trabalho". No entanto, todo cuidado é pouco para a sua execução, por motivos por demais óbvios. É o seguinte:

Vai-se a um cemitério, ou mais exatamente, a um velório o que é comum quase todos os dias nos diversos cemitérios.

Melhor seria se fôssemos ao velório de uma pessoa nossa conhecida ou amiga ou de quem, pelo menos, se soubesse o nome.

Dever-se-á, logicamente, tomar todo o cuidado a fim de que o que vamos fazer não venha a ser percebido seja por quem for, mormente se o defunto não é nosso conhecido.

Chegando-se junto ao defunto, o que deverá ser feito justamente nos pés do defunto, finge-se que se está arrumando as flores que, evidentemente estarão cobrindo o cadáver e, com muito cuidado e concentração, mentaliza-se o nome da pessoa que se quer despachar desta para melhor e, um pedaço de papel branco em que já deverá ter sido escrito o nome dessa pessoa, enterra-se, no meio das flores. Ao fazê-lo, como se

se falasse a si próprio, pede-se ao defunto que, ao partir para a eternidade, leve com ele a tal pessoa. Isto feito, dever-se-á dirigir para o lado em que se encontra a cabeça do morto e, curvando-se como se ao seu ouvido algo se fosse dizer, pronunciar novamente o nome da pessoa que se quer despachar e pedir, mais uma vez, ao morto, que a leve desta para a outra vida, isto é, que a leve consigo.

Finge-se que se está orando pelo defunto, dirige-se um cumprimento de cabeça a todos os presentes e sai-se do recinto.

A seguir, vai-se ao Cruzeiro das Almas e acende-se uma vela preta em homenagem ao SÊO OMULÚ e pede-se ao mesmo que tome conta da pessoa.

"TRABALHO" PARA SE OBTER A CURA DE UMA CRIANÇA OU DE QUALQUER PESSOA

Embora seja um "trabalho" que se destina para o bem, posto que é feito para se obter a cura de alguém, é este também um "trabalho" de Magia-Negra de grande força e eficiência.

Material necessário: Uma toalha branca, virgem, isto é, sem qualquer uso; um copo branco, liso, também virgem, ou seja, sem qualquer uso; uma garrafa de vidro (branca), 3 (três) rosas brancas; água filtrada; uma mesa comum; pires virgens, brancos.

De posse do material faz-se o seguinte:

1) estende-se a toalha na mesa, com todo o cuidado e carinho;

2) enche-se, em seguida, com água filtrada, a garrafa e coloca-se a mesma em cima da mesa;

3) em cima da garrafa, tampando-a, coloca-se o copo;

4) acende-se, ao lado e um pouco à frente da garrafa já tampada pelo copo, a vela branca, a qual deverá ser colocada em um pires branco, também virgem, isto é, sem uso;

5) isto feito, pronuncia-se, mais ou menos, a seguinte Prece:

> "Bendito e forte Povo do Oriente, especialmente os valorosos Médicos do Misterioso Himalaia! Peço-vos, com todas as minhas forças e do fundo do meu coração que transformeis esta água em poderoso e eficiente medicamento que será usado por fulano (diz-se o nome da pessoa que deverá ser beneficiada). Agradeço de antemão e espero absolutamente confiante."

Está, praticamente, feito o "trabalho" e, a propósito, devemos dizer que as rosas brancas deverão ser despachadas (jogadas) no mar, pedindo-se, ao fazê-lo, a valiosa proteção de IEMANJÁ.

A água da garrafa, a seguir, deverá ser dada, à pessoa doente, sempre que a mesma manifestar desejo de beber água.

"TRABALHO" PARA O ANDAMENTO DE UM PROCESSO QUE ESTEJA MUITO DEMORADO

Numa beira de praia de mar ou em qualquer outro lugar em que se tenha uma mangueira, deverá ser feito este "trabalho" que, embora por demais fácil, não deixa de ser eficiente.

Material necessário: Uma garrafa de cachaça, 5 (cinco) ou 7 (sete) velas comuns, brancas; um pedaço de papel branco, com o número e, se possível, todos os detalhes referentes ao processo cujo andamento esteja demorado ou "amarrado", como se costuma dizer.

Como deverá ser feito: Ao lado de uma mangueira (quanto mais copada, melhor), acende-se, em círculo, as 5 (cinco) ou 7 (sete) velas, ou melhor dizendo, 4 (quatro) se levarmos 5 (cinco) e 6 (seis) se levarmos 7 (sete) velas.

A vela que sobrar, deverá ser acesa ao lado, um pouco afastada da garrafa de cachaça, cujo conteúdo

deverá ter sido derramado, em parte, antes mesmo de se acender as velas, sendo a cachaça oferecida ao EXU TRANCA RUAS DAS ALMAS, sob cuja proteção deverá ser feito este "trabalho".

Isto feito, pega-se o pedaço de papel onde já deverá ter sido escrito o número e todos os detalhes referentes ao tal processo e enterra-se o mesmo bem ao centro do círculo formado pelas velas já acesas.

A seguir, pede-se ao EXU TRANCA RUAS DAS ALMAS que resolva o problema, isto é, que faça com que o processo seja de pronto movimentado e promete-se que, isso acontecendo, dar-se-á a Ele, um presente bem maior e melhor.

"TRABALHO" NUMA ENCRUZILHADA, PARA SE QUEBRAR A FORÇA DE MAGIA-NEGRA, PORVENTURA MANDADA CONTRA NÓS OU ALGUÉM

Num dia de segunda-feira (à noite), de Lua Minguante, vai-se a uma encruzilhada aberta, isto é, de EXU e faz-se o seguinte:

1) numa das pernas da encruzilhada, acende-se uma vela vermelha em homenagem a OGUM, pedindo-se licença a Esse Poderoso Oxirá, para se "trabalhar" naquela encruzilhada;

2) a seguir, em uma outra das pernas da encruzilhada, de preferência na que seja oposta diametralmente àquela em que tenhamos acendido a vela em homenagem a OGUM, faz-se o seguinte: formando um triângulo, coloca-se e acende-se 3 (três) velas (poderão ser brancas ou das cores preta e vermelha); à frente desse triângulo de velas, quebra-se uma vela branca, colocando-se a mesma, no chão, em frente das demais, de modo que o vértice do ângulo formado pela vela quebrada fique voltado para a hipotenusa do triângulo formado pelas outras velas.

Ao se fazer isso, diz-se mais ou menos o seguinte: — Assim como estou quebrando esta vela diante deste triângulo, assim, com a proteção de OGUM e também do EXU morador desta encruzilhada, estou cortando,

anulando e desfazendo a força e todo e qualquer "trabalho' de Magia-Negra que tenha sido feito, esteja sendo feito ou venha a ser feito contra mim ou contra fulano...

"TRABALHO" PARA LIMPEZA ESPIRITUAL DE NOSSA CASA E PARA DAR SORTE

É por demais simples, porém de grande eficiência, quando bem feito, o seguinte "trabalho":

Num dia de segunda-feira ou de sexta-feira, ao meio-dia em ponto, varre-se a casa, dos fundos para a frente e coloca-se o lixo em um jornal, embrulhando-o.

A seguir, vai-se a uma encruzilhada aberta (de EXU) e, bem ao centro, coloca-se o embrulho de jornal com o lixo.

Nada se deverá dizer. Vira-se as costas e sai-se, dando uns 3 (três) passos.

"TRABALHO" COM "FUNDANGA", PARA ATINGIR ALGUÉM

Em um local apropriado, de preferência em um "terreiro", traça-se no chão, com pemba vermelha e, por cima dela, com pemba preta, um "ponto" de um qualquer EXU de nossa preferência ou de nossa simpatia.

A seguir, por cima do "ponto" riscado, coloca-se um pedaço de papel branco, liso, com o nome ou nomes da pessoa ou pessoas que queremos atingir.

Isto feito, com todo o cuidado e muita concentração, cobre-se com "fundanga" (pólvora) todo o ponto riscado e coloca-se uma boa porção da "fundanga", por cima do papel onde estejam escritos os nomes.

Isto feito, acende-se outro pedaço de papel e toca-se fogo na "fundanga", tendo-se o cuidado de se fazer o "descarrego" logo em seguida.

Ao explodir a "fundanga" (pólvora), Salva-se o EXU cujo "ponto" riscado se tenha usado e pede-se a Ele que tome conta da pessoa ou pessoas que queremos atingir.

"TRABALHO" (ANTI-HIGIÊNICO) PARA AFASTAR ALGUÉM DE NOSSA CASA

É, talvez, um dos mais anti-higiênicos "trabalhos" que já temos ensinado, no entanto, a bem da verdade, de grande e rápida eficiência.

Confessamos, com honestidade e sinceridade, que, não fora o objetivo real de nosso livro e, justo por isso, não nos disporíamos ensinar o presente "trabalho", embora reconheçamos, no mesmo, como acima dizemos, grande e rápida eficiência. E por que anti-higiênico? Justamente porque, para ser feito, necessário e indispensável, antes de mais nada, é que empreguemos fezes, nossas próprias fezes, e que com as mesmas lidemos. E então!

Seja como for, de vez que nos propusemos a ensinar, a seguir e nos mais precisos e mínimos detalhes ensinaremos esse "trabalho". Vejamo-lo, portanto:

Material necessário: Um vaso de barro de uns 30 ou 40 centímetros de altura; uma lata para a qual não é exigido um tamanho certo, podendo mesmo, ser uma lata vazia de azeitonas, salsichas ou seja lá o que for; terra escura; 7 (sete) velas brancas, comuns e... muita coragem...

Como deverá ser feito o "trabalho": Inicialmente, de manhã ou na hora em que estivermos a defecar pela primeira vez no dia, em vez de se o fazer no vaso sanitário, defeca-se numa lata como já referimos logo no início do presente ensinamento.

A seguir, tampa-se a lata com as fezes dentro e coloca-se a mesma no interior (no fundo) do vaso de barro. Isto feito, sem se levantar o vaso de barro do chão e sim arrastá-lo, para o lugar em que, em definitivo o colocaremos (é este, devemos dizer, um detalhe

de grande e capital importância, sem o qual nada dará certo). Colocado no lugar definitivo, enchemos de terra escura, misturada com um pouco de terra de cemitério e um outro tanto de terra de encruzilhada. Feito isto, durante 7 (sete) dias consecutivos, seguidos sem qualquer interrupção, acendemos, em cima da terra, ou seja, do vaso, de pernas para cima (de cabeça para baixo), 7 (sete) velas brancas, comuns, para o Anjo de Guarda da pessoa ou das pessoas de quem nos queremos ver livres e, ao fazê-lo, formulamos o desejo forte e sincero, mentalizando mesmo antecipadamente o resultado que desejamos, o afastamento da pessoa ou pessoas.

Depois de decorridos os 7 (sete) dias, ou seja, depois de termos acendido as 7 (sete) velas, pegamos o vaso onde tivermos feito o trabalho e levamos o mesmo até uma encruzilhada aberta (de EXU) onde, bem ao centro, o depositamos. Na encruzilhada, como estamos cansados de ensinar, acende-se primeiramente uma vela vermelha para OGUM, a quem pedimos licença e, a seguir uma outra vela preta-vermelha para o EXU morador da encruzilhada.

Observação: Se, durante o tempo em que fizermos o "trabalho", a pessoa ou as pessoas para quem se o fez não tiverem saído de nossa casa ou de perto de nós, o certo é que, dentro de muito poucos dias, isto acontecerá.

"TRABALHO" PARA SE DESEMBARAÇAR NOSSA VIDA OU A DE ALGUÉM, SOB A PROTEÇÃO DO GRANDE ORIXÁ XANGÔ

Como se sabe, na Umbanda XANGÔ é o Orixá da Justiça e tudo que a Ele se peça, sendo de justiça, obteremos.

Para alguns umbandistas, XANGÔ tem seu dia nas quartas-feiras, no entanto, para nós, é na quinta-feira que, sendo dia regido por JÚPITER, justamente corresponde a XANGÔ.

Este "trabalho", portanto, poderá ser feito tanto numa quarta-feira como numa quinta-feira e em Lua Nova, Crescente ou Cheia.

Como deverá ser feito o "trabalho": Num dia dos acima indicados, de acordo com o ponto de vista de quem o fizer, desde que seja de Lua Nova, Crescente ou Cheia, vai-se a uma pedreira ou penedo e até mesmo na beira da praia de mar, levando-se uma garrafa de cerveja preta, uma vela marron (é a cor de XANGÔ, na Umbanda) ou mesmo branca, uma caixa de fósforos e um charuto.

Chegando-se ao pé da pedreira, inicialmente se abre a garrafa de cerveja preta, derrama-se um pouco no pé da pedreira Salvando-se XANGÔ. Poder-se-á dizer, mais ou menos, o seguinte: "SALVE XANGÔ! SALVE O GRANDE ORIXÁ DA JUSTIÇA!"

Feito isto, acende-se, no chão ou mesmo em cima da pedreira, a vela marron ou branca (a que se tiver levado, de acordo com a nossa própria preferência, oferecendo-se essa vela também a XANGÔ.

A seguir, acende-se o charuto, dá-se 3 (três) fumadas e, ao fazê-lo pede-se a XANGÔ o que se quer. Finalmente, coloca-se a caixa de fósforos aberta no chão e em cima da mesma o charuto ainda aceso.

Agradece-se, de antemão, o resultado que se irá obter e, dá-se uns 3 (três) passos de frente para a pedreira, vira-se de costas e vai-se embora.

Para maior reforço desse "trabalho", poder-se-á acender, em casa, durante pelo menos 7 (sete) dias ou até que se tenha obtido, antes desse prazo, o resultado desejado, velas marron para XANGÔ, repetindo-se a Ele, ao se acender cada vela, o pedido que fizemos e a confiança que depositamos no Grande Orixá.

Observação: Também se poderá quebrar a garrafa de cerveja preta, em homenagem a XANGÔ, jogando-se a mesma sobre a pedreira ou penedo.

Se, ao contrário de tudo isto, nos limitarmos a deixar a vela apagada, a garrafa de cerveja preta fechada, o charuto apagado e a caixa de fósforos tam-

bém fechada, ao pé da pedreira ou do penedo, estaremos ofendendo ao Orixá e, assim, o resultado será justamente ao contrário do que queremos.

"TRABALHO" (ANTI-HIGIÊNICO) PARA TIRAR O DESEJO SEXUAL DE UM HOMEM

De um modo geral, o homem sempre tem fora de casa, isto é, com outra mulher que não a sua própria, uma aventura amorosa.

Poder-se-á dar o caso de que a mulher dessa aventura, por motivos que a ela somente sejam ou pareçam justos e/ou justificáveis, queira que o homem seja só seu, ou seja, não tenha relações sexuais com nenhuma outra, até mesmo sua própria companheira. Certo ou errado, o que costuma acontecer é isso. Sempre aconteceu e acontacerá sempre, especialmente se o homem tiver condições financeiras boas e que possa, fora de casa, ter e manter uma outra mulher.

Vejamos esse "trabalho": Ao ter relações sexuais com um homem nas condições aqui mencionadas, não na primeira vez, é óbvio, mas com o continuar dos encontros amorosos com ele, a mulher resolve tê-lo somente para ela, não se lembrando, de modo algum que, com o que vier a fazer, estará, antes de mais nada, destruindo um lar e até mesmo com a possibilidade de acabar com a vida de sua rival que, no fim das contas, de nada sabe, nada tendo a ver com o caso. Sendo mesmo capaz de aturar o marido, mesmo com a outra, em defesa, é lógico, de seu lar, de seus filhos, de sua vida social e doméstica.

A mulher da tal aventura, ao ter relações sexuais com o homem, colhe, num pedaço de pano branco virgem ou num lenço branco também virgem, o material ginecológico (o produto da ejaculação).

Em casa ou onde o quiser, introduz o tal pedaço de pano ou o lenço com o material ginecológico do homem, em uma garrafa de vidro branco (incolor será o termo apropriado) e, a seguir, enterra essa garrafa,

num cemitério ou até mesmo na terra do quintal de sua casa (se o tiver), de cabeça para baixo.

Em cima da garrafa assim enterrada, coloca uma vela branca, comum e acesa, de pernas para o ar (de cabeça para baixo), para o Anjo de Guarda do homem. Faz isso e vai embora.

"TRABALHO" SOB A PROTEÇÃO DE EXU, PARA NEUTRALIZAR INIMIGOS

É por demais simples, porém eficiente, o "trabalho" que a seguir iremos ensinar, no entanto, como em todos os demais casos, o cuidado e atenção não poderão faltar de modo algum.

Eis como é feito esse "trabalho":

Num dia de segunda-feira ou de sexta-feira, de preferência próximo da meia-noite, vai-se a uma encruzilhada aberta (de EXU) e faz-se o seguinte:

1) acende-se, em uma das pernas da encruzilhada, uma vela vermelha (ou mesmo branca), em homenagem a OGUM e pede-se a ele, licença. Como se sabe e estamos por demais cansados de dizer, a encruzilhada pertence a OGUM, no entanto, nela moram os EXUS.

2) isto feito, em outra das pernas da encruzilhada, acende-se uma outra vela (esta poderá ser branca), no entanto, de preferência das cores preta e vermelha o ferece-se a mesma ao EXU morador da encruzilhada;

3) logo em seguida, acende-se uma outra vela das cores preta e vermelha e esta oferece-se ao EXU sob cuja proteção se vai fazer o "trabalho";

4) finalmente, quebra-se uma garrafa de cachaça, bem ao centro da encruzilhada e, ao fazê-lo, diz-se mais ou menos o seguinte: — Assim como estou quebrando esta vela em homenagem ao EXU (diz-se o nome do EXU), assim ele e todos os demais EXUS irão quebrar e anular as forças e tudo o que, de mal, especialmente contra mim (ou contra fulano) tenha ele feito. Que de agora em diante fique ele total e definiti-

vamente neutralizado em tudo o que fizer ou vier a fazer contra mim (ou contra fulano).

5) deixa-se a garrafa de cachaça no centro da encruzilhada, agradece-se e vai embora confiante.

Vem, a propósito, no que se refere a ser OGUM o dono da encruzilhada e EXU o seu morador, uma das mais velhas e conhecidas lendas (mitologia) da Umbanda. É ela a seguinte: No princípio dos princípios, OLORUM (DEUS) resolveu dar uma festa no Céu. Para isto, é claro, convidou todos os Orixás e, entre eles XANGÔ e OGUM.

Corria tudo muito bem, a inteiro contento de OLORUM quando, por acaso, descobriu este que Xangô (marido de OXUM) estava de namoro com INHAÇÃ (mulher de OGUM). Este, aliás, já se apercebera do que estava acontecendo e já se preparava para advertir XANGÔ e até mesmo a ter um desforço pessoal com ele e isto, logicamente, quebraria a harmonia reinante em OBATALÁ (Reino dos Céus) e desagradaria OLORUM.

Justo por isso, OLORUM chamou EXU e armou-o de um escudo, ordenando-lhe que brigasse com OGUM, pois enquanto isso acontecesse, os dois Orixás, XANGÔ e OGUM, não brigariam, voltando a paz e a harmonia em OBATALÁ.

Dessa lenda, aliás, também se poderá encontrar as origens de crendices reinantes entre os umbandistas, tais como:

1) XANGÔ e OGUM não se dão e não se entendem e, assim, sempre que um deles ou seu povo estiver "baixado" num terreiro, o outro não poderá "baixar" no mesmo terreiro;

2) Que XANGÔ é amante (ou pelo menos era) de INHAÇÃ, donde o se ouvir dizer que, por ser homem de mais de uma mulher, XANGÔ é mulherengo e, assim, todos os filhos dele o são;

3) que EXU também estava no Céu (OBATALÁ) e que, portanto, também era considerado como Orixá.

XANGÔ não briga com OGUM. EXU não briga com OGUM sendo, como bem poderemos dizer, tão-somente a ele subordinado, por uma simples e natural questão de hierarquia.

Quanto a ser XANGÔ amante de INHAÇÃ, sabendo-se que os Orixás "eram as forças da Natureza, divinizadas pelos africanos que para nossa Terra vieram como escravos", bem se compreenderá o absurdo de tal coisa.

"TRABALHO" SOB A PROTEÇÃO DE POMBA-GIRA, PARA UM HOMEM CONSEGUIR UMA MULHER

É também por demais simples e fácil de ser feito, o "trabalho" que, a seguir, iremos ensinar:

Em uma noite de segunda-feira ou de uma sexta-feira, na Hora Grande da Meia-Noite, vai-se a uma encruzilhada de Pomba-gira, isto é, uma encruzilhada fechada ou em forma de "T", que é justamente a encruzilhada de Pomba-gira. De preferência, deverá isso ser feito numa Lua Crescente ou Cheia.

Chegando-se à encruzilhada estende-se no chão um pedaço de pano vermelho e, em cima dele, um outro de pano preto.

Em cima destes pedaços de pano coloca-se, em forma de ferradura, 5 (cinco) ou 7 (sete) rosas vermelhas.

Ao lado dessas rosas coloca-se uma taça de boa qualidade, com aniz ou champanha (também se poderá usar cachaça, no entanto, neste caso, não é necessária a taça).

Também em cima dos panos e um pouco à frente da taça, com champanha ou aniz, coloca-se uma caixa de fósforos aberta e, em cima dela, uma cigarrilha de boa qualidade, na qual se deverá ter dado, antes, 3 (três) fumadas e formulado o pedido que se quer, isto é, dizer-se o nome da mulher que é desejada (como se sabe, este "trabalho" está sendo feito por um homem).

Finalmente, escrito em um pedaço de papel branco, coloca-se o nome da mulher que se quer, colocando-

se esse papel dentro da taça com champanha ou aniz ou no centro da ferradura armada, antes, com as rosas.

A seguir, poder-se-á cantar ou proferir, em voz alta, o seguinte:

"Que bela noite,
que belo luar!
Exu Pomba-gira,
aqui vem trabalhar",

fazendo-o por 3 (três) vezes seguidas.

Assim, estará feito o "trabalho", restará, apenas, oferecê-lo, para isto diz-se mais ou menos o seguinte: "Exu Pomba-gira! Este é um humilde "trabalho" que lhe ofereço de coração e, em troca, eu lhe peço que faça com que fulana (diz-se o nome da mulher que se quer) venha a mim e me pertença. Confio plena e cegamente na Senhora, no seu poder, na sua força e, assim, tenho a antecipada certeza de que serei atendido."

UM OUTRO "TRABALHO", PORÉM, FAZENDO-SE UM "EBÓ"

Também sob a proteção de Pomba-gira e para a mesma finalidade, poderá ser feito o seguinte "trabalho", nas mesmas condições que o anterior, ou seja, numa encruzilhada de Pomba-gira, num dia de segunda ou sexta-feira à meia-noite, numa Lua Crescente ou Cheia. No entanto, sem os panos, sem a taça e sem a champanha ou aniz. Em lugar deles, põe-se o "EBÓ".

Como fazer o "EBÓ": Num alguidar de tamanho médio, coloca-se, inicialmente, farinha de mesa, crua e, sobre a mesma, derrama-se azeite de dendê.

Mistura-se a seguir e, por cima, coloca-se cebolas cruas, cortadas em fatias redondas.

Por cima de tudo isso, derrama-se um pouco de mel de abelha.

Estará pronto o "EBÓ", que se colocará na encruzilhada, para a Pomba-gira, em lugar do que se usa no

"trabalho" anterior. O oferecimento e tudo o mais deverá ser igual.

SIMPATIA PARA ALGUÉM LARGAR O VÍCIO DA BEBIDA

Em uma garrafa escura, da bebida que o viciado mais gostar, coloca-se 3 (três) sardinhas miúdas ainda vivas ou 3 (três) camarõezinhos também vivos.

A seguir, coloca-se a garrafa, assim "trabalhada", em lugar que possa ser vista e apanhada pelo viciado. Se se der o caso dele beber, ficará curado por isso que, tão logo ingerir o conteúdo da garrafa, vomitará violentamente e tomará nojo, verdadeiro nojo, de bebida.

Se o viciado não costuma beber em casa, fala-se com o dono do botequim ou bar onde ele costuma beber e, tendo o acordo dele, coloca-se a garrafa como se diz, isto é, ao alcance dele.

COMO VIRAR E INQUILIZAR O ANJO DE GUARDA DE ALGUÉM

Durante todo um Quarto minguante da Lua, acende-se, de cabeça para baixo, dentro de um copo com água e sal grosso, uma vela para o Anjo de Guarda da pessoa que se quer atingir. Acende-se um mínimo de 7 (sete) velas, descarregando-se, em cada dia subseqüente, a água do copo em uma encruzilhada e pedindo-se ao EXU, seu Morador, que tome conta.

Embora ainda tenhamos alguns outros "trabalhos" a ensinar, introduziremos, aqui, alguns importantes, úteis quão indispensáveis ensinamentos, sem os quais, logicamente, os "trabalhos" ou não darão os resultados a que se destinam ou, pelo menos, não se apresentarão de modo completo e, por isso, satisfatório. Vejamo-los, portanto:

SIGNOS DO HORÓSCOPO PARA O NOSSO HEMISFÉRIO (OCIDENTAL)

Planetas correspondentes:

Signos	*Duração*	*Planetas correspondentes*
ÁRIES	21/3 a 20/4	Marte
TOURO	21/4 a 20/5	Vênus
GÊMEOS	21/5 a 20/6	Mercúrio
CÂNCER	21/6 a 21/7	Lua
LEÃO	22/7 a 22/8	Sol
VIRGEM	23/8 a 22/9	Mercúrio
LIBRA	23/9 a 22/10	Vênus
ESCORPIÃO	23/10 a 21/11	Marte
SAGITÁRIO	22/11 a 20/12	Júpiter
CAPRICÓRNIO	21/12 a 20/1	Saturno
AQUÁRIO	21/1 a 19/2	Saturno
PEIXES	20/2 a 20/3	Júpiter

TRIÂNGULOS DE HARMONIA (COMPATIBILIDADE)

ÁRIES .... Leão e Sagitário
TOURO .... Virgem e Capricórnio
GÊMEOS .... Libra e Aquário
CÂNCER .... Escorpião e Peixes
LEÃO .... Áries e Sagitário
VIRGEM .... Touro e Capricórnio
LIBRA .... Gêmeos e Aquário
ESCORPIÃO .... Câncer e Peixes
SAGITÁRIO .... Leão e Áries
CAPRICÓRNIO .... Touro e Virgem
AQUÁRIO .... Gêmeos e Libra
PEIXES .... Câncer e Escorpião

DIAS DA SEMANA — ASTROS E ORIXÁS CORRESPONDENTES:

Dias da semana	*Astros*	*Orixás correspondentes*
Domingo	SOL	OXALÁ
Segunda-feira	LUA	IEMANJÁ e NANÃ
Terça-feira	MARTE	OGUM
Quarta-feira	MERCÚRIO	OXÓSSE
Quinta-feira	JÚPITER	XANGÔ
Sexta-feira	VÊNUS	OXUM
Sábado	SATURNO	ABALUAÊ e OMULÚ

Orixás	*Suas ervas*	*Exus correspondentes*
OXALÁ	Mangericão	ANÃ ou LALU
NANÃ	Quaresma	TIRIRI DAS ALMAS
IEMANJÁ	Araticum	VELUDO
INHAÇÃ	Erva-Prata	PEDRA PRETA
OXUM	Arapêpê	CAPA PRETA
OGUM	S. Gonçalinho	TRANCA RUA DAS ALMAS
OXÓSSE	Iperegum	MARABÔ
XANGÔ	Erva-de-Xangô	SETE ENCRUZILHADAS

À primeira vista talvez possa parecer que, os ensinamentos ora dados não são de grande importância.

No entanto, a um exame mais profundo e detalhado, teremos de convir que sendo um "trabalho" uma homenagem, ou seja lá o que for, que se destine a uma determinada Entidade, seja ela um ORIXÁ, seja um EXU ou seja mesmo as ALMAS, se o fizermos nos dias que a elas são correspondentes, muito maiores possibilidades teremos de conseguir o que desejamos do que se o fizermos em outros dias.

Por oportuno, aliás, aduziremos que às segundas-feiras, além de NANÃ e IEMANJÁ, também giram as ALMAS e os EXUS, sendo que estes últimos também giram em qualquer outro dia, porém de preferência na

passagem das noites de quinta para sexta-feira e, especialmente, na Hora Grande da Meia-Noite. É esta, justamente, a hora em que o EXU DA MEIA-NOITE faz a sua intérmina Gira pelo mundo afora, fiscalizando-o e a tudo observando.

CONHECIMENTOS INDISPENSÁVEIS A RESPEITO DOS EXUS

É por demais conhecido que, quanto a DEUS, O Criador, é Ele um só e único DEUS, porém manifestando-se em 3 (três) pessoas realmente distintas. Em outras palavras, ninguém desconhece um dos princípios básicos do Cristianismo, pelo qual aprendemos a dizer que existe um só, único e verdadeiro DEUS que se manifesta sob três aspectos, ou sob três diferentes pessoas, a saber: PAI, FILHO e ESPÍRITO SANTO.

Cada uma dessas três pessoas, é claro, com funções diferentes: o DEUS PAI, por exemplo, é o Senhor Absoluto, Criador do Céu e da Terra e de tudo o mais que existe. O FILHO, isto é, NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, a segunda pessoa, é o UNIGÊNITO de DEUS e, a Ele, cabe governar o Mundo Solar. O ESPÍRITO SANTO, finalmente, a Terceira Pessoa de DEUS, é a que corresponde à Sabedoria Divina.

Em outras palavras: três pessoas realmente distintas em um só DEUS, único e Verdadeiro.

Na Umbanda encontramos essa mesma Trindade, porém com nomes próprios e diferentes. DEUS PAI é OLORUM ou ZAMBI MAIOR; NOSSO SENHOR JESUS CRISTO é PAI OXALÁ e o DIVINO ESPÍRITO SANTO é IFÁ.

Os EXUS, os tão injustiçados por isso que muito pouco conhecidos, a seu turno, também se apresentam sob três figuras ou 3 personalidades diferentes.

Considerando-se que os EXUS são os chamados elementos da Quimbanda ou Magia-Negra, têm eles, logicamente, um MAIOR, ou seja, uma entidade Supre-

ma, e está, a seu turno, se apresentando sob três figurações ou personalidades diferentes.

O MAIOR da Quimbanda ou o maior dos EXUS é conhecido como o MAIORAL, ou mais precisamente, como SUA MAJESTADE, EXU REI.

Não incorpora em ninguém e se apresenta, quando e se o quer, materializado, exigindo que se o chame de MAJESTADE e não o faz a qualquer hora ou a um simples chamado ou invocação.

Apresenta-se ele — O MAIORAL DA QUIMBANDA — sob três figurações ou pessoas ou, se o preferirem, personalidades diferentes, a saber: LUCIFER, BEELZEBUTH e EXU REI DAS SETE ENCRUZILHADAS.

E, como, em tudo por tudo na vida, deve haver uma hierarquia, um organograma, para melhor desempenho das funções ou papel que a cada um corresponde, assim, cada uma das personalidades de EXU REI tem seus auxiliares diretos e imediatos, por meio dos quais agem eles.

Assim, por exemplo, o MAIORAL, com a personalidade de LUCIFER, comanda dois importantes e poderosos EXUS, a saber: EXU MARABÔ e EXU MANGUEIRA.

Como BEELZEBUTH, comanda ele outros dois e também fortes e poderosos EXUS que são: EXU TRANCA RUAS e EXU TIRIRI.

Finalmente, como EXU REI DAS SETE ENCRUZILHADAS, comanda ele outros dois e também poderosos EXUS, a saber: EXU VELUDO e EXU DOS RIOS.

Esses 6 (seis) principais EXUS — MARABÔ, MANGUEIRA, TRANCA RUAS, TIRIRI, VELUDO e EXU DOS RIOS, em seu conjunto, como bem se poderá dizer, constituem o ESTADO-MAIOR DO EXU REI ou MAIORAL DE QUIMBANDA.

Deles, emanam as ordens, recebidas do MAIORAL, para os demais EXUS e, bem assim, para OMULÚ, o SENHOR DOS CEMITÉRIOS. Isto, aliás, não quer dizer que OMULÚ seja EXU ou coisa parecida. Prende-se

isso, tão pura e simplesmente, ao fato de que também nos cemitérios ou Calunga Pequeno atuam as FORÇAS DE EXU e, justo por isso, é que têm elas, como bem devemos dizer e aceitar, um ponto de apoio ou de emanação que, exatamente, é OMULÚ, por ser ELE o DONO e SENHOR DOS CEMITÉRIOS.

De qualquer forma, como dizíamos, dos 6 (seis) principais e importantes EXUS partem as ordens recebidas do MAIORAL para o EXU CALUNGA e para OMULÚ.

Do EXU CALUNGA, seguem as ordens para 18 (dezoito) outros EXUS, que são: EXU DOS VENTOS, EXU QUEBRA GALHO, EXU POMBA-GIRA (o EXU MULHER ou a FÊMEA DE EXU), EXU 7 CACHOEIRAS, EXU 7 CRUZES, EXU TRANQUEIRA, EXU DAS 7 OEIRAS, EXU GIRA-MUNDO, EXU DAS MATAS, EXU DAS 7 PEDRAS, EXU DOS CEMITÉRIOS, EXU MORCEGO, EXU DAS 7 PORTAS, EXU DA SOMBRA ou das 7 SOMBRAS, EXU TRANCA TUDO, EXU PEDRA NEGRA, EXU DA CAPA PRETA e EXU MARABÁ.

De OMULÚ, seguem as ordens para dois importantes EXUS, a saber: EXU CAVEIRA e EXU DA MEIA-NOITE.

O EXU CAVEIRA, por seu turno, comanda 7 (sete) outros, a saber: EXU TATA CAVEIRA, EXU BRASA, EXU PEMBA, EXU MARÉ, EXU CARANGOLA, EXU ARRANCA TOCO e EXU PAGÃO.

O EXU DA MEIA-NOITE comanda outros 7 Exus, a saber: EXU MIRIM, EXU PIMENTA, EXU MALÊ, EXU DAS 7 MONTANHAS, EXU GANGA, EXU KAMINALOÁ e EXU QUIROMBÔ.

Esses EXUS, pelos seus próprios nomes, muito bem dizem não só dos lugares onde exercem suas principais atividades, como do que são capazes de fazer, com o seu enorme e ainda desconhecido Poder.

Entre eles, aliás, encontram-se os que comandam as 7 (sete) LINHAS DE QUIMBANDA como, a seguir, veremos:

Linhas de Quimbanda	*C h e f e s*
Linha das Almas	OMULÚ REI
Linha das Caveiras	JOÃO CAVEIRA
Linha de Malei	EXU REI
Linha de Nagô	GÊRÊRÊ
Linha de Mossurubi	EXU KAMINALOÁ
Linha dos Caboclos Quimbandeiros ...	PANTERA NEGRA
Linha Mista	EXU DAS CAMPINAS ou EXU DOS RIOS

Os EXUS até aqui mencionados, na verdade, jamais tiveram corpo humano e somente poderão ser considerados como ENTIDADES ESPIRITUAIS e, se bem observarmos, face ao que está escrito, concluiremos, sem qualquer dificuldade que, "Tudo o que existe na face da Terra tem seu dono, seu responsável".

Há, além desses EXUS, os que se apresentam como tal, por terem, em vidas passadas, aqui na Terra ou não se sabe onde, transgredido, de qualquer forma grave, as leis a que devem ter sido subordinados.

Há, ainda, como se o aceita, os espíritos conhecidos como KIUMBAS, os quais são tidos e havidos como Espíritos perturbadores e que, entre eles, apresentam os chamados "aluvaiás" (Candomblé).

Uma coisa, porém, é certa e verdadeira e deverá ser, de todos os modos e a todo sempre, observada: São todos, sem excessão, a bem da verdade, ainda por demais desconhecidos e, como se costuma dizer, muitos deles jogam para dois lados.

Para se lidar com os Exus, antes de mais nada, é ter um muito bom e firme conhecimento de tudo o que estamos ensinando e de muito mais. Por outro lado, deveremos sempre nos lembrar de que, justamente por serem ainda por demais desconhecidos, não deverão ser usados e/ou invocados por qualquer coisa. Fazê-lo, antes de mais nada, é se expor a fortes, incontroláveis e desconhecidos perigos.

Esta, aliás, é a advertência séria que fazemos a todos os nossos estimados leitores, por meio deste nosso novo livro.

Que não se esqueçam, pois, de que ensinamos, no entanto, não recomendamos que, por qualquer me-dá-aquela-palha, estejamos a "trabalhar" com EXUS, especialmente para o MAL.

E P Í L O G O:

Chegamos, finalmente, GRAÇAS A DEUS, ao término deste nosso novo livro.

Não foi sem dificuldade que o fizemos e, mais ainda, com o desejo, real e sincero de não o fazermos, por isso que, por ele, estaremos transmitindo aos nossos estimados leitores e, entre eles a pessoas que não têm o verdadeiro discernimento, ensinamentos que, por sua própria natureza, são perigosos, tanto para quem os usar como para quem, por seus efeitos, for atingido.

De qualquer forma, porém, o fizemos e, se deles alguém fizer mau uso, desde já nos eximimos de culpa, por isso que, a cada um, cabe fazer ou pensar de acordo com o seu próprio livre-arbítrio e, portanto, sua própria, certa ou não, vontade.

Coisas há, na verdade, que ensinamos de modo um tanto ou quanto velado, sem darmos, na realidade, o verdadeiro "ER" (segredo) e que, somente o tempo ou o estudo fornecerá o devido, necessário e indispensável esclarecimento.

Por outro lado, recomendamos aos nossos estimados leitores que jamais se esqueçam do chamado RETORNO — a LEI DO RETORNO: TUDO O QUE SE FAZ OU SE PENSA, GERA, EM SENTIDO CONTRÁRIO, ALGO PERFEITAMENTE IDÊNTICO.

A cada um, portanto, caberá agir conforme seus próprios pontos de vista.

Dividimos o presente livro em 3 (três) partes, a saber:

a) TRABALHOS DE AMARRAÇÃO OU UNIÃO
b) TRABALHOS DIVERSOS, DE QUIMBANDA, PARA DIVERSAS FINALIDADES
c) ENSINAMENTOS ÚTEIS E INDISPENSÁVEIS

Em cada uma dessas 3 (três) partes, como se verificará facilmente, nos esforçamos para, numa linguagem simples e ao alcance de todos, transmitir tudo o que escrevemos. Por outro lado, sempre que necessário, fornecemos, embora repetindo muitas vezes, o indispensável para que um determinado "trabalho" dê ou não o resultado certo e desejado.

Esforçamo-nos, *pari-passu,* fornecendo, para cada "trabalho", na sua quase totalidade, os materiais necessários, os lugares, os dias e até mesmo as horas e os aspectos de Lua indispensáveis.

Fizemo-lo, a bem da verdade, com o mais acendrado carinho e o maior e indiscutido amor e, antes que tudo, com o sincero e inabalável desejo de sermos úteis a todos.

Um ponto importante em que nos detivemos foi, justamente, o fato de chamarmos a atenção de todos os que se dispuserem a executar os "trabalhos" que aqui ensinamos, para que só o façam se, de fato, tal se fizer necessário. Não será, evidentemente, pelo fato de alguém nos ter chamado de feio que, sem mais aquela, vamos lançar mão de um dos "trabalhos" que aqui ensinamos, para ferir, derrubar e até mesmo matar ou eliminar uma pessoa, seja ela ou não nosso maior e mais perigoso inimigo.

Somos por demais conhecidos como escritor de livros umbandistas e mesmo de Quimbanda, sob o nosso próprio nome — ANTÔNIO ALVES TEIXEIRA NETO ou sob os pseudônimos de ANTÔNIO DE ALVA, LÚCIUS e ALVARINO SEVLA.

Temos, como bagagem, cerca de quarenta livros e até mesmo livros didáticos, por isso que somos, na realidade, professor particular devidamente credenciado, desde 19 de agosto de 1937, tendo o nosso diploma

o nº 3461 de registro, no MEC e, como professor, também somos por demais conhecidos.

Em nossas costas, portanto, temos o peso de enorme e invulgar responsabilidade, por isso mesmo.

Jamais copiamos um livro, fosse de quem fosse e, se a um qualquer autor, por vezes nos referimos, citando até mesmo terchos de obras suas, sempre o fazemos com o emprego do "aspeado" e, citando nome, autor e inclusive página e edição da obra citada. Já disseram, entretanto, que um dos nossos livros — O LIVRO DOS EXUS — foi copiado da obra de ALUÍZIO FONTENELLE. Não, de modo algum. Basta que se o leia e se o compare com o EXU daquele saudoso e competente autor, para bem derimirmos toda e qualquer dúvida que se venha apresentar. Copiamos, sim, dos nossos próprios livros, alguns trechos, repetindo-os com freqüência mas, se tal fazemos, é, justamente, para chamarmos a atenção dos nossos leitores sobre o que temos e mantemos como nosso próprio ponto de vista, como opinião própria que temos a respeito de seja o que for e, portanto, de *motu* próprio e único.

Não temos culpa alguma neste particular: cada um faz o que quer e/ou pensa e deseja.

Chegamos ao fim de mais um livro, justamente por isso, nos sentimos sobremodo felizes e satisfeitos. Que todos que o venham a ler dele possam fazer bom uso e tirar o melhor proveito é o que, finalmente, a todos, sem excessão, desejamos.

AUTOBIOGRAFIA DO AUTOR:

Eu — Antônio Alves Teixeira Neto — sou natural de Corumbá, no Estado de Mato Grosso, onde nasci a 29 de dezembro de 1914, na casa de nº 13 da Rua Generoso Ponce, cerca das 21 horas.

Sou filho de Pedro Américo dos Santos Pereira (participou de CANUDOS) e Mercedes Teixeira dos Santos Pereira. Sou neto, por parte materna, do Coronel Médico do Exército Dr. Antônio Alves Teixeira e de D. Zulmira Souto Teixeira, esta, descendente (filha natural) de Flora Pinheiros Machado e do Dr. Franklin Souto. Por parte paterna, sou neto do Coronel da antiga Guarda Nacional José dos Santos Pereira e de D. Rosalina dos Santos Pereira que, em solteira, assinava Rosalina de Garcia D'Ávila (dos Barões da Torre). Por este lado, aliás, sou descendente de Caramurú (Diogo Álvares Correa) e Catarina Paraguaçu.

Desde minha infância, dediquei-me à Literatura, tendo, ainda, como aluno que fui do Curso Primário na Ilha de Paquetá, escrito alguns pequenos contos e até mesmo uns poucos versos.

Fui aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde me formei, no entanto, não me foi possível seguir a carreira militar (que muito adorava e adoro), tendo me dedicado à civil. Sempre sonhei com a aviação.

Registrei-me, como professor particular, pelo antigo Departamento Federal de Educação do então Distrito Federal, depois Estado da Guanabara — Departamento esse que é hoje o Ministério de Educação e Cultura — a 19 de agosto de 1937, sob o número 3.461, tendo sido, na Ilha de Paquetá, de 1949 a 1952, fundador e

Diretor Proprietário do Colégio José do Patrocínio. Fundei também e dirigi, no subúrbio da Piedade, o Instituto Bertônio. Trabalhei em diversos colégios, tais como o extinto Colégio Sylvio Leite, no antigo Estado da Guanabara.

Sou membro efetivo da Academia de Letras do Vale do Paraíba, onde ocupo a Cadeira nº 8, cujo patrono é o imortal poeta baiano Antônio de Castro Alves.

Sou autor de diversos livros de Umbanda, de uns poucos didáticos, além de ter colaborado em diversos jornais e revistas da antiga Guanabara.

Uso, além do meu próprio nome, os pseudônimos de: ANTÔNIO DE ALVA (internacionalmente conhecido), LÚCIUS, ALVARINO SEVLA e ANTÔNIO PESCADOR.

Fui autor de diversas resportagens de Umbanda e no Tabloide GN na Umbanda, da Gazeta de Notícias, criei e mantive durante cerca de dois anos, a coluna "Umbanda e Quimbanda", tendo redigido, por algum tempo, também naquele jornal, a coluna "Queixas e Reclamações" (se não me engano) onde, em 1968, publiquei uma interessante reportagem sob o título de: "Bandeira Brasileira não é estandarte de Escola de Samba".

Casei-me, pela primeira vez, em 1941, com Elza Santos Teixeira, a qual me deu os seguintes filhos: Sérgio Murillo dos Santos Teixeira, Luiz Cezar dos Santos Teixeira, Yara Sylvia dos Santos Teixeira, Myriam Lúcia dos Santos Teixeira, Denise Maria dos Santos Teixeira e Regina Célia dos Santos Teixeira (esta, Médica Psiquiatra). Esses seis filhos já me deram, até o momento, 10 (dez) netos. Falecida minha primeira esposa em 1961, casei-me, pela segunda vez, em 1963, tendo me separado da segunda esposa — Francisca Benvindo Teixeira — desde 1969 e, da mesma, tenho um filho de nome Pedro Paulo Benvindo Teixeira. Atualmente, em verdadeira terceira núpcia, vivo com Nancy de Oliveira Teixeira, da qual já tenho minha filha Simone Cristina de Oliveira Teixeira (4/5 anos) e An-

tônio Alves Teixeira Júnior — o "Toninho", com apenas 1 (hum) ano e meses de idade.

Tenho, atualmente, 64 anos de idade.

Sou umbandista convicto e praticante, jamais neguei ou negarei minha convicção religiosa e sou, por isso mesmo, um dos mais ferrenhos defensores dessa Maravilhosa Religião dos Caboclos, Pretos Velhos, Crianças, Iaras e Exus.

Minha "cabeça" é de OXALÁ, transferida, porém, em 1926 — quando quase desencarnei — para XANGÔ. Tenho OXUM, OGUM BEIRA-MAR e INHANÇÃ. Meu Exu é SÊO LUCIFER — SÊO BELO, como o chamo. Amo, de modo especial, os Exus — com que trabalho — TIRIRI DAS ALMAS e TRANCA RUAS DAS ALMAS. Sou "Tata-tiinkice" pela Federação Umbandista de Curitiba, Estado do Paraná, desde o ano de 1974.

Muito difícil encontrar-se alguém que não tenha um *problema sério* precisando de solução: uns, um bom emprego, outros, nomeação que não sai apesar de aprovados no concurso. A mulher apaixonada por um amor impossível; o jovem não correspondido pela bela filha do vizinho. Há casos mais sérios, exemplos: a mãe cujo filhinho ao colo é encarado por dois *olhos-seca-pimenta* da aventureira que lhe quer tomar o marido — o menino começa a mirrar, adoece. Como evitar a destruição de um lar feliz; aquele dinheiro graúdo, ganho com o suor do rosto, emprestado ao "amigo" que farreou a valer na boemia diária e se nega a pagar o que deve. Tantos e tantos problemas e outros mais graves ficam por isso mesmo? Há alguma forma, maneira, jeito de resolvê-los? O autor Antônio de Alvas apresenta no seu *Trabalhos Práticos de Magia Negra* trabalhos, orações e rezas fortes capazes de dar solução a cada problema que se tenha. É evidente que, para cada *caso,* do mais simples ao mais difícil, há um *trabalho* correspondente. Há, mesmo, *trabalhos* da pesada, que pedem cuidados especiais, seriedade e muita responsabilidade daqueles que desejam fazê-los. O autor ensina tudo, e tudo sai como se deseja, sem maior atropelo. Muita gente apressada, para se ver livre de um desafeto, um inimigo, um aventureiro que insiste na conquista da bela e honrada mocinha, apela para métodos violentos. Nada disso. Um *trabalho* de magia muito usado entre habitantes do sul da Austrália, feito para atrapalhar a vida de um inimigo, consiste no seguinte: quando aquela pessoa estiver dormindo sono profundo, momento em que a alma se desliga do corpo, com muito cuidado, pinta-se-lhe o rosto com três cores de tintas corriqueiras: *ocre-rei, alvaiade* e *preto-grafite.* Quando a alma dele regressar repele e não encaixa no corpo adormecido, mascarado, de jeito nenhum. É isso aí. Vale, e vale muito, ler o precioso, estranho e oportuno *Trabalhos Práticos de Magia Negra.* Nele você encontrará, sem dúvida, um *trabalho* certo para o seu *caso.*